VEJA TAMBÉM

DO DAP PARA O CAF: FAESP INTEGRA REUNIÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CADASTRO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

AGRO S/A®

EDIÇÃO 77 · ANO 9 · 2021



TIRSO MEIRELLES

LIDERANÇA EM TEMPOS DIFÍCEIS

Exemplo de orientação e condução nesta pandemia, através do Sebrae-SP e Faesp/Senar-SP, Tirso tem buscado soluções para auxiliar tanto os produtores rurais quanto os pequenos e médios empresários

R$ 15,00



Confira o regulamento em **poupancapremiadasicredi.com.br**

Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.619105/2020-02. Período de 15/03/2021 até 20/12/2021. Durante toda a promoção, serão sorteados até R$ 2.500.000,00 em prêmios, sendo 5 (cinco) sorteios semanais de R$ 5.000,00, 1 (um) de R$ 500.000,00 em outubro e 1 (um) de R$ 1.000.000,00 ao final da promoção, líquidos de Imposto de Renda IR (25%), conforme legislação em vigor. Regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br. SAC SICREDI 08007247220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo para informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU. Imagens meramente ilustrativas.

Sicredi

BOM MARINHEIRO

Líderes nunca foram tão importantes como nesses tempos de crise e incertezas. Neles, buscamos algo que nos dê um norte e que sejam a força motriz que leva a todos a um porto seguro, essencial em momentos incertos.

Diferentes líderes existem para diferentes situações e ambientes, mas sua função é constante. Sua motivação está no bem-estar daqueles que serão afetados por suas decisões, suas vitórias e tropeços, responsabilidade esta que muitas vezes pode até ser considerada um fardo. Contudo, é necessária e faz-se imprescindível nos momentos de maior necessidade onde o líder atua: nas crises.

Temos que ter em mente que o líder do século 21 sabe onde está e aonde quer chegar, pois é líder de si mesmo. Ele abandona as máscaras e assume, com propriedade, o seu lugar no mundo, sem convocar, impor, ameaçar, implorar, mas, simplesmente, caminhar. E quem o segue, o faz com prazer e satisfação.

Esse não é um projeto milagroso e já está acontecendo. Talvez, se mais pessoas soubessem, o processo seria acelerado e, quem sabe, ainda seria possível sair da crise com dignidade e crescimento.

Parabéns a todos aqueles que, em plena pandemia que assola o mundo inteiro, conseguem disponibilizar um tempo para procurar alternativas que amenizem ou mesmo resolvam situações adversas, que sozinhos teríamos mais dificuldades para encontrar.

Afinal, o bom marujo se conhece na tempestade.

Boa leitura!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

REVISTA







SUMÁRIO

AGRO DESTAQUE
7. Usina Açucareira Guaíra conquista certificação Renovabio

ARTIGOS
10. Que tal opções? Uma maneira de fazer hedge com flexibilidade
13. Balança comercial e a abertura de novos mercados
16. Rotação e sucessão de culturas como estratégias para o manejo do nematoide reniforme

AGRO ECONOMIA
18. Do DAP para o CAF: Faesp integra reunião sobre a implantação do cadastro nacional da agricultura familiar

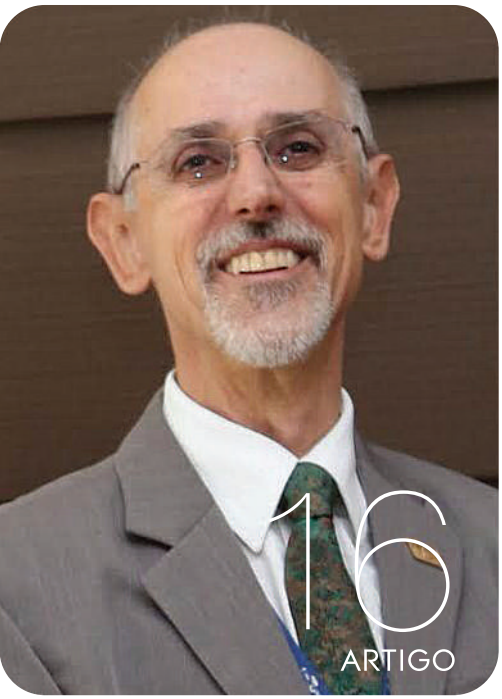
AGRO POLÍTICA
20. Faesp reforça a importância da agricultura e suas atividades interligadas durante a pandemia
21. Fiagro só tem condições de acontecer "por vivermos um amadurecimento do agro", diz Arnaldo Jardim
23. Projeto que tramita na Alesp pode virar obstáculo para a venda de produtos de origem animal em SP

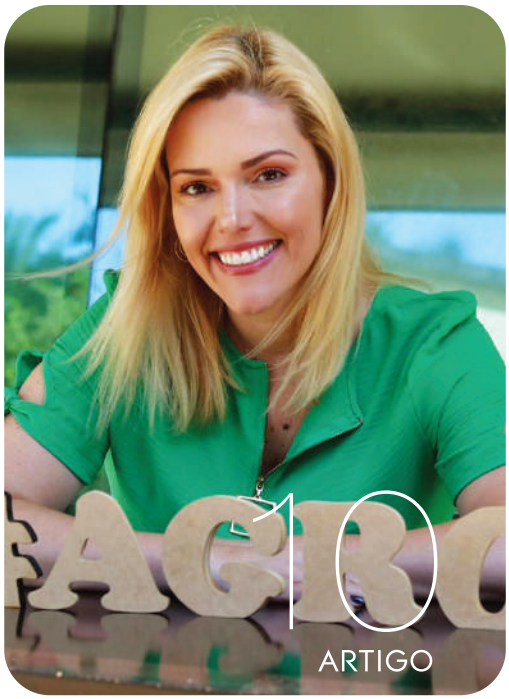
CAPA
26. Tirso Meirelles, liderança em tempos difíceis

AGRO REGIONAL
32. Sindicato Rural apresenta resultados de produtividade do 11º Encontro Técnico de Soja de Guaíra

AGRO TECNOLOGIA
34. Corteva Agriscience lança tecnologia para controle de pinta preta, uma das principais doenças que afetam a cultura da batata

A AGRO







SUSTENTABILIDADE
36. Fazendas leiteiras economizam mais de R$ 19 mi de litros de recursos hídricos como resultado de programa de conscientização

AGRO EVENTO
38. Conexão Andav: mulheres da distribuição reúne 650 expectadores
43. YAMI: Congresso de jovens do agro terá edição online em 2021

INFORMATIVO
46. SINCAL - carta aos cafeicultores

AGRO MINAS
47. Relatório estima redução de 40% da safra de café em 2021
50. Melhor qualidade de vida faz agrônomo trocar cidade pelo campo para produzir leite orgânico
53. Projeto da Emater-MG impulsiona artesanato de retalhos em Ouro Preto

OPORTUNIDADE
56. Tereos abre inscrições para programa de estágio 2021

SOLIDARIEDADE
59. Usina Açucareira promove doação de cestas básicas aos municípios de Guaíra e Ipuã

AGROPROSA
60. Sherlock Cida

AGROSOCIAL
62. Usina Açucareira Guaíra cede cilindros de oxigênio à Santa Casa da cidade
63. Jacyr Costa Filho deixa o comendo do Grupo Tereos, mas segue como consultor



1º CICLO DE PALESTRAS DA AGRICULTURA DIGITAL

MANEJO EFICIENTE NO CAMPO

15 MAIO 2021

@agriculturadigital

REALIZAÇÃO:

agriculturadofuturo.com

GEPEMA

AGRIMET

ENGENHARIA DE BIOSSISTEMAS

FEALQ

USINA AÇUCAREIRA GUAIRA
CONQUISTA CERTIFICAÇÃO RENOVABIO

A Usina Açucareira Guaíra foi certificada pela Agência Nacional do Petróleo Gás Natural e Biocombustível (ANP), no Programa de Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio). Com validade de três anos, a certificação permite à usina emitir os créditos de descarbonização (CBIOs), com base na sua produção de etanol em cada safra e ingressar no mercado financeiro com a negociação na bolsa de valores.

O processo de certificação teve início no final de 2020 e foi acompanhado de uma auditoria externa independente, realizada pela firma inspetora Green Domus, que ficou responsável pelas três fases do processo: agrícola, industrial e distribuição do etanol.

Os dados coletados pela firma inspetora credenciada pela ANP são usados para calcular o fator de emissão da produção. Através deste fator pode-se chegar ao número de créditos de carbono (CBIOs) gerados pelo volume produzido de biocombustível na usina, onde cada CBIO equivale a 1 tonelada de emissão de poluente atmosférico evitada.

"A conquista de mais esta certificação é o resultado de todo trabalho e dedicação da nossa equipe e o compromisso da usina com os três pilares da sustentabilidade (viabilidade econômica, social e ambiental), na produção de um biocombustível eficiente, limpo e renovável, além de demonstrar boas práticas de produção, com tecnologias capazes de ampliar a produtividade e reduzir a emissão de poluentes", diz Anderson Faria Malerba, Engenheiro Ambiental da Usina.

"A Usina Açucareira Guaíra também é certificada Bonsucro há mais de 03 anos", conclui.





Nos próximos 5 anos, o Brasil deverá superar os Estados Unidos em exportação. Com base neste histórico e com os elevados preços internacionais dos produtos, a produção do Brasil deverá atingir a 3% de crescimento mundial. E, até 2050, a produção brasileira de grãos poderá superar os 500 milhões de toneladas, sendo ainda mais importante para a segurança alimentar do mundo."

Elisio Contini, pesquisador Científico e gerente de Inteligência da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Embrapa. A afirmação tem por base o estudo "O Agro brasileiro alimenta 800 milhões de pessoas", divulgado recentemente pela Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Embrapa, tendo como autores Elisio Contini e Adalberto Aragão.



Os dados demonstram com clareza a importância da participação feminina no agronegócio brasileiro. A força, competência, obstinação e resiliência demonstradas pelas mulheres que atuam no agronegócio são valores que reforçam muito a necessidade de que se vençam, em todos os setores de atividade, o preconceito, a discriminação e a desigualdade salarial."

Dr. Fábio Meirelles, demonstrando os dados do Censo Agro, divulgado em outubro/2020, de que, no Brasil, há 946,1 mil mulheres que trabalham como produtoras, o que representa 19% do total, seis pontos percentuais acima dos 13% registrados em 2006.

Em 2021, devemos continuar articulando com o governo e lutando pela criação de uma política industrial condizente com a indústria brasileira de bens de capital mecânicos, que é o setor responsável pela difusão tecnológica em toda a cadeia produtiva, e que tem papel preponderante no aumento da produtividade nos setores agrícolas, de serviço e industrial."

João Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, em seu artigo "Mercado agrícola continua promissor em 2021".



A boa notícia é que há híbridos tolerantes às doenças que compõem o complexo e conseguem entregar altos patamares de produtividade. A Morgan, por exemplo, cresceu conforme a segunda safra de milho e foi ganhando área e importância justamente em função da genética que proporciona ao produtor, alta produtividade com rusticidade e tolerância às pragas e doenças."

Diogênes Panchoni, engenheira agrônoma e líder da Morgan Sementes, explicando sobre o manejo adequado das lavouras para frear o avanço do Complexo de Enfezamentos e Viroses no sul do país.



QUE TAL OPÇÕES?
UMA MANEIRA DE FAZER HEDGE COM FLEXIBILIDADE



Por Roberta Paffaro

Jornalista, economista e especialista em Agronegócio, Gestão de Risco em Commodities Agrícolas (Comercialização e Hedge). Cursos em Memphis e NY. Mestranda em Agronegócio-FGV/SP. Diretora de Desenvolvimento de Mercado Internacional, Commodities, América Latina, CME Group. Palestrante e Co-autora de livros. Mentora e AgroInfluencer. Integrante da Liga do Agro.

Nós já falamos sobre hedge, os participantes do mercado (hedgers & especuladores) e dos contratos futuros. Se fizermos uma análise sobre o que influencia os preços dos grãos, como soja e milho, temos que observar pelo menos 3 fatores: clima, demanda global e aspectos geopolíticos.

O clima tem um impacto direto na produtividade. Como pudemos observar, a soja sofreu um atraso no plantio e, agora, está ainda sendo colhida em diversos estados. De acordo com o último levantamento da consultoria Datagro, até dia 12 de março, 53% da área plantada do grão já tinha sido colhida, abaixo do percentual da safra passada, que era de 64%. Em consequência, o milho está sendo semeado fora da janela ideal e pode sofrer perdas, ligados ao risco climático (temperatira e umidade).

Se tivermos um declínio na oferta e ainda uma demanda aquecida do mercado interno (proteína animal, etanol

de milho, biodiesel, produção de alimentos) e externo (exportações para China, Europa e Estados Unidos), inevitavelmente identificaremos um desequilíbrio nos preços. E a lógica é simples, faltou produto, ele vai ficar mais caro para toda a cadeia do agronegócio, inclusive para nós, consumidores.

E o terceiro, e não menos importante, são os aspectos geopolíticos. Como pudemos acompanhar nos últimos anos, tivemos a guerra comercial entre China e Estados Unidos, novas barreiras fiscais, além de impostos de importações e exportações. Com a eleição de John Biden, precisamos acompanhar como será o desfecho deste conflito.

A Universidade de Perdue, nos Estados Unidos, junto com o CME Group, realiza uma pesquisa mensal desde 2016 com cerca de 400 produtores no cinturão agrícola americano. De acordo com resultados de fevereiro, o fortalecimento dos preços das commodities agrícolas e do rendimento dos produtores foram primordiais para manterem a confiança elevada dos produtores, mas as preocupações com possíveis mudanças na política que afetem a agricultura ainda pesam sobre as expectativas futuras.**

Levando em consideração que temos muitos outros aspectos micro e macroeconômicos que podem influenciar nos preços das commodities agrícolas, a gestão de risco é necessária.

Negociar contratos futuros pode ser uma maneira eficaz para fazer hedge, pois permite que o travamento do preço e a proteção contra os movimentos adversos do mercado. Simplificando, o participante (comprador ou vendedor) do contrato futuro se compromete com um preço específico de compra ou de venda visando a proteção de preços. Só que a principal dificuldade dos produtores – não só brasileiros, mas também os americanos – é a chamada de margem. A necessidade de ter um caixa dedicado a estes ajustes de posições diários é um empecilho, ainda mais para o brasileiro que enfrenta limitações para conseguir linhas de crédito com financiamento com taxas de juros mais acessíveis.

Por outro lado, o mercado também oferece alternativas, como as Opções sobre Futuros. E como elas funcionam?

As opções são negociadas em Bolsas de Mercadorias e Futuros, como a B3 e o CME Group. Para acessar este mercado, o produtor ou comprador de grãos precisa abrir uma conta com uma corretora licenciada que possibilita o acesso aos contratos de commodities agrícolas.

De uma maneira simples, uma opção pode ser definida como um “seguro de safra”, pois você paga um prêmio e segue acompanhando o mercado.

Uma opção é um direito, mas não a obrigação de comprar ou vender o grão (como estamos pensando em soja ou milho), a um preço específico, predeterminado (chamamos de strike price) a qualquer momento dentro de um prazo específico.

Vale lembrar que ao comprar uma opção, o hedger está se protegendo contra preços desfavoráveis, mas, ao mesmo tempo, ele pode aproveitar uma mudança favorável no mercado. Hedge com flexibilidade. Outra vantagem é que a negociação de opções não exige margens, por isso não terá que depositar fundos adicionais.

Por exemplo, estas características permitem que o vendedor do milho estabeleça um valor mínimo de preços de venda para se proteger contra a queda de preços, sem abrir mão da oportunidade de lucrar se os preços subirem. Da mesma maneira, podemos pensar nos compradores de milho. Eles estabelecem um valor máximo (teto) de preços de compra e se protegem da alta. Ao mesmo tempo, eles seguem aptos a tomar vantagem dos preços mais baixos. E como falamos acima, o custo de uma opção é o prêmio.

E como determinar o valor do prêmio?

O prêmio é determinado pela oferta e demanda, mas também por dois componentes primordiais – o valor intrínseco e o valor do tempo. Apenas para facilitar, quanto mais tempo para expirar a opção e mais volátil for o mercado, maior será o prêmio.

Quando devo comprar uma opção e qual melhor estratégia?

Como qualquer bom economista diria, a resposta é depende. Cada caso deve ser analisado, além de levar em consideração os fatores que podem influenciar nos preços das commodities agrícolas. Por este motivo, antes de entrar em qualquer posição no mercado, o hedger precisa estar bem assessorado. Um consultor de commodities agrícolas pode auxiliar na melhor tomada de decisão para cada momento.

As opções oferecem as mais diversas estratégias que podem se adequar a sua necessidade.

E lembrem-se: a gestão financeira deve ser prioridade, pois determina o seu fluxo de caixa, profissionaliza e será o diferencial para otimizar os negócios. Pequenos e médios produtores rurais estejam preparados, pois o futuro no nosso Agronegócio depende de vocês!

**Resultados da pesquisa podem ser vistos no site: https://ag.purdue.edu/commercialag/ageconomybarometer/producers-bullish-about-farmland-values-amid-strong-current-conditions/

(Este artigo expressa opinião somente da autora, desvinculando qualquer referência, vínculo com empresas)

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



BALANÇA COMERCIAL E A ABERTURA DE NOVOS MERCADOS

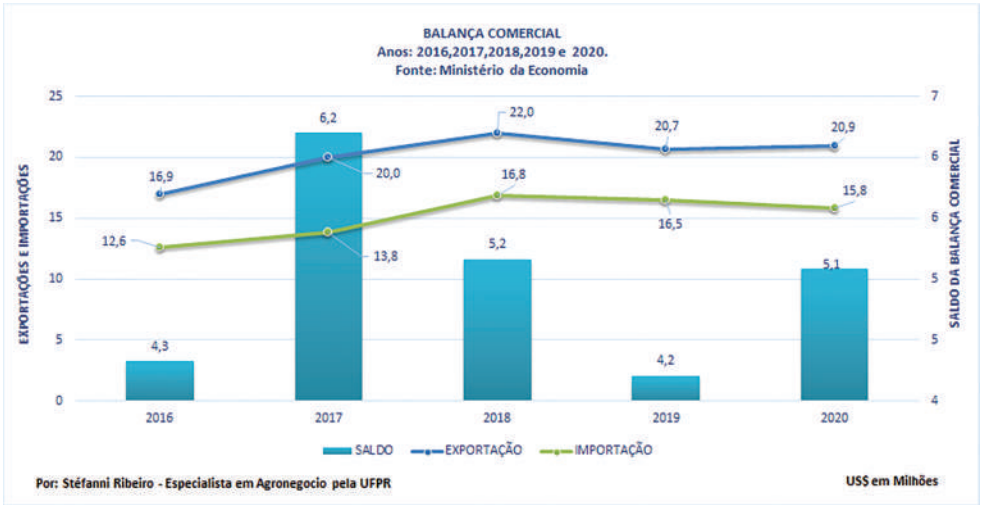
Por Stéfanni Ribeiro

Especialista em Custo e Comercialização Agrícola, contadora especialista em Agronegócios pela UFPR com foco em Comercialização| Logística | Supply Chain atuando há 12 anos. Integrante da Liga do Agro. Contato: stefannikr@gmail.com



A Balança Comercial é um importante indicador econômico para o país, pois, por meio deste indicador podemos entender o cenário comercial e sua influência em dados econômicos. Ela é representada pelo saldo da diferença da exportação e importação, sendo considerado um saldo positivo quando o total das exportações são maiores que o total das importações, já o oposto, quando a importação é maior temos o que é considerado como déficit.

No ano de 2020, o Brasil encerra a balança comercial com um saldo positivo consequência de um maior número de exportações, apesar das importações que aconteceram durante o ano devido a diversos fatores. Esse saldo positivo nos mostra que produzimos muito e vendemos nossos produtos no mercado externo, mesmo em um ano de pandemia. O Brasil firmou sua participação como grande exportador e, entre tantos produtos, a commodities agrícola foi maioria na lista. No gráfico a seguir vejam como ficou o saldo e as exportações e importações do nosso país nos últimos 5 anos.



Conforme podemos ver no gráfico, as exportações brasileiras superaram as importações mesmo diante de um período de crise por consequência da pandemia, com o saldo de US$ 50 bilhões. É importante entender que, para que sejam feitas exportações, é necessário haver a oferta e demanda pelo produto que é produzido aqui, além do relacionamento comercial oriundo das políticas das relações exteriores entre países parceiros onde nos últimos 2 anos a economia brasileira se beneficiou das oportunidades no mercado externo através de trabalhos que aproximaram nações e que permitiram que a nossa produção pudesse ser exportada.

Fruto da aproximação entre nações é o aumento de países que podem receber os produtos produzidos no Brasil, por consequência, mais mercado para o produtor atender. Na sequência, podemos ver a lista dos mercados abertos por continente, países e categoria de novos produtos que podem ser exportados.

POR CATEGORIA	
PRODUTOS DE AVES	13
PRODUTOS DE BOVINOS	11
ANIMAIS VIVOS	10
PLANTAS	9
MATERIAL GENÉTICO BOVINO	8
PRODUTOS DE SUINOS	8
LÁCTEOS	7
FRUTA	5
SEMENTE	5
MATERIAL GENÉTICO AVICOLA	4
RAÇÃO ANIMAL	4
PESCADO	3
CASTANHAS	2
CEREAIS	2
CERA ANIMAL	1
CHÁ	1
LEGUMINOSA	1
MATERIAL GENÉTICO EQUINO	1
MATERIAL GENÉTICO SUINO	1
PELE DE ANIMAIS	1
PRODUTO DE EQUINO	1
PRODUTOS DE ANFIBIOS	1
TABACO	1

AMÉRICA	45
ARGENTINA	17
COLÔMBIA	8
BOLÍVIA	6
PERU	4
ESTADOS UNIDOS	2
MEXICO	2
CANADÁ	2
GUIANA	1
EQUADOR	1
VENEZUELA	1
GUATEMALA	1

ÁFRICA	14
EGITO	8
MARROCOS	3
ZAMBIA	3

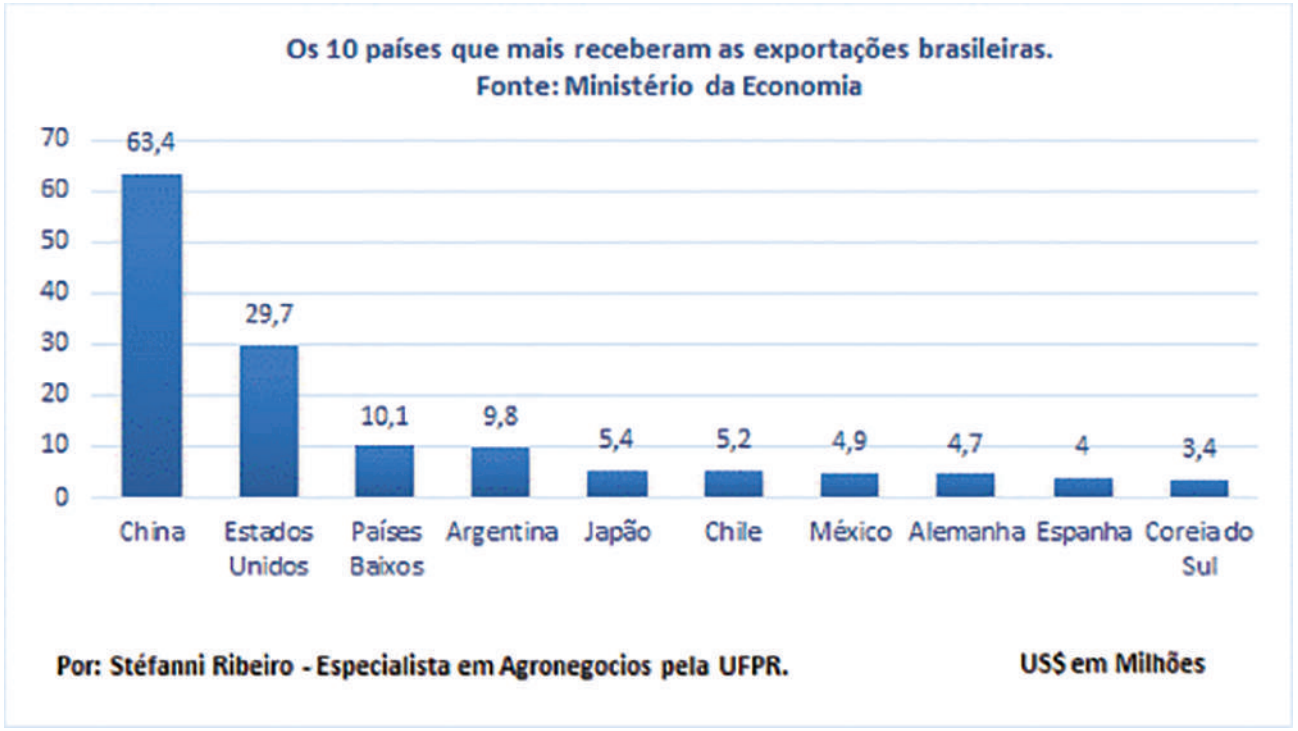
OCEANIA	1
AUSTRÁLIA	1

ASIA	40
CHINA	7
MIANMAR	7
SINGAPURA	7
TAILÂNDIA	4
ARÁBIA SAUDITA	2
EMIRADOS ÁRABES	2
COREIA DO SUL	2
QATAR	2
CAZAQUISTÃO	1
ÍNDIA	1
JAPÃO	1
MALÁSIA	1
INDONÉSIA	1
TAIWAN	1
IRÃ	1

Na categoria fruta, temos o café não torrado - seu valor vendido aumentou muito chegando a US$ 2,453 milhões no ano 2020 e animais vivos com alta de US$ 1,3 milhões, em comparação ao mesmo período. Na sequência, a relação dos 10 produtos mais exportados pelo Brasil foram os agropecuários contribuindo no saldo da balança comercial:

- Soja
- Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus
- Minério de ferro e seus concentrados
- Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos
- Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada
- Celulose
- Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas
- Farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais
- Demais produtos – Indústria da Transformação
- Açúcares e melaços

Os 10 países que mais receberam as exportações brasileiras foram:



Os produtos mais importados pelo Brasil no ano de 2020 foram:

- Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)
- Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)
- Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes
- Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios
- Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns

O saldo da balança 2020 encerrou em US$ 50,886.9 bilhões, concretizando uma marca histórica dentro dos últimos 20 anos, não afetado pela ação do governo em zerar a tarifa de importação de milho e arroz. O saldo da balança comercial impacta diretamente no cálculo do Produto Interno Bruto. O PIB é composto por quatro fatores: o saldo da balança comercial, o consumo da população, os gastos do governo e os investimentos privados, neste caso, o superávit impacta positivamente no resultado econômico do país com mais recursos entrando no país. Nos próximos dias, serão divulgadas informações do primeiro trimestre da balança comercial 2021 e até finalizar o ano muito coisa terá para acontecer como finalização da colheita da soja que iniciou com quase 30 dias de atraso e já gera transtornos nos portos e que de acordo com dados do IBGE teremos uma safra recorde de 260,5 milhões de toneladas de produção entre cereais, leguminosas e oleaginosas e aguardamos para ver como o agronegócio vai influenciar na balança deste ano.

Fonte: MAPA, CNA e Ministério da Economia

ROTAÇÃO E SUCESSÃO DE CULTURAS COMO ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DO NEMATOIDE RENIFORME

Por Guilherme Lafourcade Asmus

Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.



Nematoide reniforme é o nome comum de uma espécie de larva microscópica que vive no solo, ataca raízes de plantas, e que é conhecida pelo nome científico de Rotylenchulus reniformis. É uma espécie muito importante em regiões tropicais e subtropicais, por causar danos em vários cultivos de importância econômica. No Brasil, esta espécie vem assumindo, ano após ano, papel de destaque nas culturas de algodão e soja.

Diferentemente de várias outras espécies de nematoides fitoparasitas, o nematoide reniforme não causa sintomas perceptíveis nas raízes e sua ocorrência, multiplicação e danos estão associados a solos de boa fertilidade e altos teores de argila. Na cultura da soja, o nematoide reniforme provoca subdesenvolvimento de plantas e consequente redução em produtividade. Em algodoeiro, além do subdesenvolvimento, é comum a ocorrência de folhas mosqueadas ou com clorose internerval (folhas "carijó"). A densidade populacional do nematoide no solo no momento do plantio de culturas anuais é um dos fatores mais importantes para a ocorrência de danos. Dados de pesquisa mostraram que, em Mato Grosso do Sul, as perdas em produtividade podem atingir 32% em soja e 60% em algodoeiro, sob condições de alta densidade populacional do nematoide no solo. Mesmo assim, são poucas as cultivares resistentes de soja e algodoeiro disponíveis no mercado. Assim, práticas de manejo que visem à redução da população do nematoide são altamente recomendadas.

A rotação ou a sucessão de soja e algodoeiro com culturas não hospedeiras são práticas culturais que muito contribuem para a redução da população do nematoide reniforme no solo. Durante o período em que a área infestada é cultivada com espécies não hospedeiras, ou resistentes, há redução no número de nematoides no solo.

O princípio envolvido na rotação e na sucessão de culturas é o de que as formas infectivas, vermiformes, do nematoide não encontram raízes de plantas suscetíveis disponíveis ao parasitismo e, por consequência, morrem por inanição. Cabe salientar que, com base nesse princípio, a sucessão soja-algodoeiro (duas culturas suscetíveis), sistema utilizado em cerca de 80% da produção de algodão no Cerrado, representa um alto risco para a sustentabilidade da atividade.

A rotação de soja ou algodoeiro com milho, ou mesmo a sucessão com sorgo, nabo forrageiro e gramíneas forrageiras (Brachiária ou Panicum) têm-se mostrado eficientes em reduzir a população do nematoide reniforme no solo. Em algumas situações de maior gravidade, espécies com alto potencial de redução da população do nematoide, tais como as crotalárias, podem ser inseridas no sistema, em consorciação com milho ou gramíneas forrageiras.

Um aspecto interessante da sucessão de soja ou algodoeiro com gramíneas forrageiras reside no fato de que há maior redução da população de nematoides do que no solo deixado em pousio ou alqueive no período de entressafra. O nematoide reniforme tem a habilidade de entrar em estado de latência (anidrobiose) em condições de baixa umidade, o que lhe confere resistência por longos períodos, até que as condições favoráveis sejam restabelecidas. No caso da cobertura do solo, principalmente por gramíneas forrageiras, a umidade permanece mais elevada por maior período após a colheita da soja, permitindo que as formas infectivas "nadem" na solução do solo em busca de raízes de plantas hospedeiras, e, na ausência destas, consomem a energia corpórea, resultando na morte.

Como regra geral, quanto maior o período sem a cultura hospedeira (soja ou algodão, por exemplo), melhores serão os efeitos na redução da população do nematoide. Isso implica em que em áreas muito afetadas pode haver necessidade de períodos longos de rotação ou sucessão. Resultados experimentais mostram que, sob altas populações, melhores resultados são obtidos quando as gramíneas forrageiras permanecem no sistema por períodos mais longos (dois ou mais anos), o que é possível em sistemas de integração lavoura-pecuária.

Foto: Rotylenchulus reniformis - sintomas em algodão (foto: Guilherme Lafourcade Asmus)



Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg™
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS Qualidade em produção
CASA BUGRE

DO DAP PARA O CAF: FAESP INTEGRA REUNIÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO CADASTRO NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Cadastro irá aprimorar e aperfeiçoar os mecanismos de identificação do público da agricultura familiar



A Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) participou, no final do mês de março, da primeira reunião do ano da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais, realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), na qual foi debatida a implantação do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) para substituir a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).

O CAF foi instituído pelo Decreto nº 9.064, de 2017, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. O Cadastro substituirá o DAP com o objetivo de aprimorar e aperfeiçoar os mecanismos de identificação das Unidades de Produção Agrária (UFPA) e os empreendimentos familiares rurais para ampliação do acesso às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criou um plano de ação do CAF com eixos estratégicos: regulamentação, automatização, estruturação, capacitação, orientação e comunicação, promoção e divulgação, monitoramento e fiscalização. O MAPA prevê a capacitação de mais de 16 mil pessoas que compõem a rede emissora durante a transição da DAP para o CAF, que deverá durar aproximadamente dois anos. Caso tenha uma Declaração válida, o agricultor não precisará se apressar para fazer essa mudança.

"O documento vem para proteger quem de fato é o agricultor familiar e não deixar brechas para oportunistas", conta Ademar Pereira, presidente do sindicato rural de Caconde que estava presente na reunião representando a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP).

> "O documento vem para proteger quem de fato é o agricultor familiar e não deixar brechas para oportunistas"





PRINCIPAIS DIFERENÇAS

As principais diferenças entre o CAF e a DAP são: identificação de todas as pessoas da unidade familiar; forma de atuação da rede emissora; exigência de qualificação do agente emissor e definição e graduação de penalidades para todos os envolvidos (emissores e beneficiários) e especificação das vedações.

O CAF permitirá ao agricultor familiar ter acesso ao seguro rural, compras públicas, garantia safra, selo, garantia de preços mínimos, habitação, assistência técnica e extensão rural e crédito, além das principais políticas públicas para esses produtores rurais: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Proagro Mais.

ESTÍMULO DA COMERCIALIZAÇÃO À AGRICULTURA FAMILIAR

A Comissão da CNA, juntamente com representantes das Federações de Agricultura e Pecuária do país e do MAPA, também tratou do estímulo da comercialização para a agricultura familiar.

"Uma grande estratégia de desenvolvimento é trabalhar ferramentas que levem o pequeno produtor ao cooperativismo. No momento, o estado de São Paulo não chega nem a 14% e é importante que trabalhemos essa questão, pois o ideal previsto pelo Ministério é ao menos 30% de cooperativismos", relata Ademar. "No entanto, foi reconhecido que, desde 2015, o SENAR-SP oferece amparo ao produtor no desenvolvimento de organização comunitária, agindo de acordo com as necessidades do trabalhador rural. Com relação ao cooperativismo proposto pelo Ministério da Agricultura, o SENAR-SP sai na frente, atuando na capacitação e organização no campo".

FAESP REFORÇA A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA E SUAS ATIVIDADES INTERLIGADAS DURANTE A PANDEMIA

Entidade encaminhou ofício às prefeituras de todo o Estado de SP solicitando e reforçando a importância da manutenção das atividades agropecuárias essenciais



A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) encaminhou, no dia 26 de março, ofício às prefeituras paulistas, em que - além de demonstrar preocupação com o impacto da pandemia de Covid-19 na agropecuária paulista - reitera a importância da manutenção da agropecuária e suas atividades interligadas.

A FAESP ressaltou que, segundo deliberação do Comitê Administrativo Extraordinário Covid-19 do Estado de São Paulo, "não estão abrangidas pela medida de quarentena a integralidade da cadeia de abastecimento e logística envolvendo a produção agropecuária e a agroindústria, incluindo transporte de pessoas e de produtos, armazenamento, processamento, beneficiamento, manutenção, comercialização, distribuição e fornecimento de produtos, equipamentos e insumos e a industrialização de produtos agrícolas, químicos e veterinários".

Com isso, uma vez respeitados e implementados os cuidados necessários para prevenção da transmissão do coronavírus, as atividades agropecuárias essenciais não podem sofrer limitações. A Entidade solicitou aos municípios a adoção de medidas que visem assegurar a sua manutenção, garantindo os meios para que não sejam interrompidas. Além disso, o documento também informa que os Sindicatos Rurais regionais estarão à disposição para contribuir no alcance desse objetivo.

O ofício também informa que o Sistema FAESP/SENAR-SP, por meio de parceria com o SEBRAE-SP, dispõe de orientações e capacitações para auxiliar as prefeituras a implementar programas de compras públicas, como a alimentação escolar (PNAE), abastecimento de órgãos públicos (PPAIS) ou distribuição a pessoas em situação de insegurança alimentar ou nutricional, com atendimento socioassistencial (PAA).

FIAGRO SÓ TEM CONDIÇÕES DE ACONTECER "POR VIVERMOS UM AMADURECIMENTO DO AGRO", DIZ ARNALDO JARDIM

Sancionada com vetos pelo Governo Federal, a Lei do FIAgro foi tema de debate entre membros do Poder Legislativo e do mercado financeiro

Autor do Projeto de Lei (5191/2020) que cria os Fundos de Investimentos das Cadeias Agroindustriais (FIAgro), o deputado Arnaldo Jardim (CD-SP) defendeu que o Fundo só tem condições de acontecer "por vivermos um amadurecimento do setor agro e da conjuntura econômica do nosso país". O FIAgro foi tema, no dia 12 de abril, da primeira de uma série de lives a ser produzida pela Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), sobre matérias importantes para o setor.

"O processo que nós construímos é um recorde, mas não é um acidente", comenta o parlamentar sobre a rapidez com que o projeto de lei foi aprovado no Congresso Nacional – apresentado na Câmara em 18 de novembro de 2020 e transformado na Lei 14.130/2021, com a sanção da Presidência da República, em 29 de março deste ano. "Sabemos que o agro é dinâmico e isso acontece pela disposição empreendedora do nosso produtor rural", complementa Arnaldo Jardim.

O debate contou também com a participação do sócio executivo da Ecoagro, Moacir Teixeira, e do sócio da XP Investimentos, Pedro Freitas, e teve a mediação do presidente do Instituto Pensar Agro (IPA), Nilson Leitão. Moacir ressaltou que o Fiagro é instrumento de democratização do investidor e "possibilita que o dono de um boteco possa investir em um produtor rural gerando renda e riqueza local".

Já Pedro Freitas, acrescentou que o FIAgro deverá ter um gestor para administrar o fundo e assim chegar até o médio e pequeno produtor rural. "Na verdade, não é um FIAgro e sim vários", explica Pedro. "Vamos ter fundos para diversas modalidades. Será um veículo para impulsionar ainda mais esse trabalho que o mercado de capitais tem feito no agronegócio, trazendo mais recursos e ampliando essa ponte que estamos criando já há alguns anos".



Fato abordado pelos participantes é que o setor agropecuário tem crescido de forma mais acelerada que o restante da economia. Enquanto o PIB cresce em um ritmo médio de 1,7% ao ano, nos últimos anos, o agro registrou crescimento de 3%. “O agro é responsável por 26,6% do PIB Nacional, de toda riqueza produzida pelo país”, informou Nilson Leitão.



VETOS

Mesmo aprovado em tempo recorde no Congresso Nacional, o projeto foi sancionado com vetos pelo Governo Federal, em dois pontos-chave da proposta. Um cria tratamento jurídico-tributário diferente do que é dado a outros fundos, como por exemplo o Fundo de Investimento Imobiliário (FII) – o que torna o FIAgro menos atrativo para os investidores. O outro, é a retirada do adiamento do Imposto de Renda (IR) sobre o ganho de capital – com a remoção dessa modalidade, muitos produtores teriam que antecipar caixa para pagamento de um imposto, sem ter recebido dinheiro pela transação.

Os vetos surgem com o argumento da Receita Federal, de que a proposta original do FIAgro geraria renúncia fiscal. Arnaldo Jardim contrapõe a justificativa ao dizer que “os Fundos de Investimento do Agronegócio nascem da família inaugurada pelos Fundos Imobiliários, com a possibilidade de que pequenos, médios e grandes investidores possam investir no agro”.

> “Os Fundos de Investimento do Agronegócio nascem da família inaugurada pelos Fundos Imobiliários, com a possibilidade de que pequenos, médios e grandes investidores possam investir no agro.”
>
> Arnaldo Jardim



PROJETO QUE TRAMITA NA ALESP PODE VIRAR OBSTÁCULO PARA A VENDA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM SP

Associação Paulista de Extensão Rural e deputados contra PL alertam para riscos da terceirização da Defesa Agropecuária do Estado



O projeto de lei 596/2020, proposto pelo governo do Estado e que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), pretende terceirizar a inspeção sanitária de produtos de origem animal. O PL altera o funcionamento do serviço de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, a fim de diferenciar inspeção e fiscalização, possibilitar a delegação da atividade de inspeção à iniciativa privada, estabelecer obrigação ao particular quando as atividades de inspeção forem delegadas e estabelecer infrações e sanções atualizadas, além de alterar a Lei 15.266/13.

A Associação Paulista de Extensão Rural (Apaer) acompanha "com preocupação" a tramitação. "A inspeção agropecuária é fundamental para a prevenção de doenças, mas nos últimos anos tem sido sucateada, com redução de 80% no número de servidores, por falta de concursos públicos e sobrecarga de trabalho", comenta Antônio Marchiori, presidente da Apaer.

O tema foi discutido em um ciclo de debates na Alesp, organizado pela Apaer, por outras entidades da sociedade civil e pelas frentes parlamentares em Defesa da Produção Orgânica e da Agroecologia, Ambientalista e a da Agricultura Familiar e Segurança Alimentar, na Alesp. O projeto tramita em regime de urgência, o que, segundo a Apaer, dificulta a análise aprofundada e até a inclusão de emendas por parte dos deputados. "Neste evento, ficou claro que a terceirização da inspeção encontrará barreiras, inclusive, jurídicas. Outros governos já tentaram, no passado, repassar essa responsabilidade do Estado para empresas, mas houve posicionamento contrário da Advocacia Geral da União, e as entidades não descartam recorrer ao judiciário", afirma Marchiori.

Durante o ato solene realizado em ambiente virtual no dia 22 de março e presidido pela deputada Márcia Lia (PT), ela analisou possíveis consequências da aprovação da proposta. "Nossos alimentos devem ser oferecidos para que consumamos de forma adequada e cuidadosa com a nossa saúde, temos uma certa preocupação pois os alimentos de origem animal, serão, no nosso ponto de vista, disponibilizados sem a segurança necessária, o que envolve questões de saúde pública. Não permitiremos que esse projeto seja aprovado, caso aconteça, tomaremos medidas judiciais cabíveis."

A médica veterinária Adriana Muniz explicou que não há diferenciação entre inspeção e fiscalização no ponto de vista da Defesa Agropecuária do Estado e da Advocacia-Geral da União (AGU). "A inspeção é uma ferramenta utilizada para a fiscalização, por isso delegar (à iniciativa privada) uma atividade típica do Estado, que é uma atividade estratégica principalmente visando a saúde pública, é complicado". Entretanto, afirmou ter receio de que a separação ocorra.

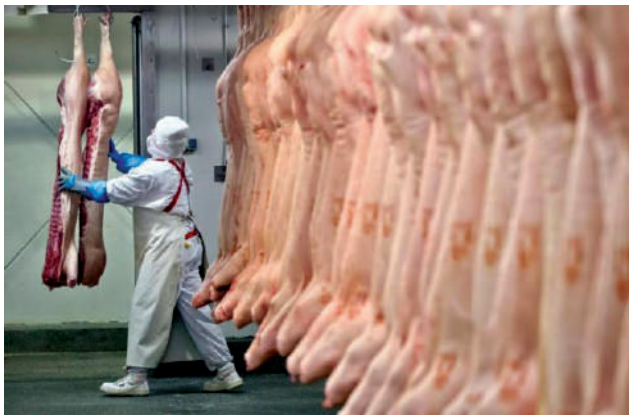
Na avaliação do deputado Maurici (PT), a responsabilidade pela segurança do alimento de origem animal deve ser atribuída à empresa distribuidora, que tem a opção de contratar ou não um médico veterinário. "A fiscalização do governo deve ser feita no alimento, no produtor rural, na saída da fábrica, no varejo, e no serviço de alimentação, não dentro da empresa. Devem haver regras muito claras, inclusive para permitir a rastreabilidade do alimento e a arbitragem na definição dos culpados, em caso de ocorrência de problemas", declarou.

"A inspeção é uma ferramenta utilizada para a fiscalização, por isso delegar (à iniciativa privada) uma atividade típica do Estado, que é uma atividade estratégica principalmente visando a saúde pública, é complicado".



MERCADO

O projeto de lei também pode prejudicar a comercialização de produtos de origem animal fabricados no Estado de São Paulo, segundo a Apaer. No ano passado, as empresas que são inspecionadas pela Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo produziram 260 milhões de quilos de produtos de origem animal, como queijo, iougurte, leite pasteurizado, ovos, mel, pescado e carne.



"Esta lei deixará São Paulo em desacordo com as determinações do Ministério da Agricultura e isso pode impedir os produtores paulistas de venderem para outros estados, impactando diretamente os agricultores familiares e as pequenas empresas que processam esses produtos de origem animal",

destaca Marchiori.

POSICIONAMENTO DO GOVERNO ESTADUAL

Para a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo o projeto visa modernizar o funcionamento do serviço de Defesa Agropecuária, sob responsabilidade da pasta, garantindo uma maior segurança dos alimentos.

"Na atualização apresentada, ocorre a diferenciação das atividades de inspeção e fiscalização sanitária, permitindo ao Estado a delegação de algumas atribuições de inspeção ao setor privado. Entende-se como inspeção a verificação da correta aplicação da legislação e boas práticas sanitárias que já regulam o setor produtivo, garantindo a saudabilidade do produto durante todo o processo. A proposta resguarda ao Estado o poder fiscalizador, prerrogativa do Serviço veterinário oficial em auditar os estabelecimentos industriais, com orientações e, até mesmo, autuações", diz a nota da pasta.

"Delegar as atribuições ao setor privado não quer dizer que o poder público vai se eximir de responsabilidades. As empresas precisam ter um responsável técnico habilitado e treinado pela Defesa Agropecuária, atestando que todas as normas estão sendo seguidas. O modelo já funciona muito bem em Estados como Santa Catarina e Paraná e com isso poderemos gerenciar o serviço de inspeção e fiscalização de forma eficiente e assertiva", expõe o secretário Gustavo Junqueira.

A secretaria ainda diz que a modernização das normativas, que regulam o setor de produtos de origem animal, "vem ao encontro da necessidade de reestruturar a atuação do setor público, garantindo maior eficiência produtiva e a geração de empregos, sem abrir mão da segurança alimentar e saudabilidade do alimento".



Ciclo de debates da Alesp

TIRSO MEIRELLES, LIDERANÇA EM TEMPOS DIFÍCIEIS

Exemplo de orientação e condução nesta pandemia, através do Sebrae-SP e Faesp/Senar-SP, Tirso tem buscado soluções para auxiliar tanto os produtores rurais quanto os pequenos e médios empresários

Os produtores rurais e empresários nunca precisaram tanto de representatividade como neste período de pandemia, no qual alcançar direitos tem sido cada vez mais difícil. No Estado de São Paulo, duas entidades têm sido peças importantes na sustentabilidade do setor produtivo e feito um grande trabalho de lutar junto aos governos estadual e federal por mais benefícios às classes representadas: Sebrae-SP e o Sistema Faesp/Senar-SP.

À frente delas, um exemplo de liderança: Tirso de Salles Meirelles. Presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em São Paulo e vice-presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado, quem o acompanha sabe que a agenda está sempre repleta de compromissos e que suas ações têm impulsionado e inspirado gestores públicos e instituições financeiras a cumprir o seu papel social.

Na Federação, ao lado de seu pai, o presidente Dr. Fábio Meirelles, Tirso participa ativamente das atividades que se dividem entre proteção à saúde dos produtores e suas famílias, com produção e distribuição de máscaras e testagem rápida para dezenas de cidade; criação de plataformas digitais, como a "Pertinho de Casa" e "Armazém Rural SP", para auxiliar agricultores no escoamento das produções; interlocução com o Estado para manter o ICMS; a conquista do Convênio 100; a atuação com o governo para ajudar produtores na regularização ambiental – PRA; e muito mais.





À FRENTE DO SEBRAE-SP

Para Tirso, a integração de esforços, os investimentos e a quebra de barreiras para produzir em tempo recorde uma vacina contra a Covid-19 mostrou o caminho para que o Sebrae também pudesse combater outros efeitos perversos da pandemia, como a alta taxa de desemprego, o fechamento de empresas e a queda brutal do Produto Interno Bruto (PIB).

"Os números indicam a importância de dedicar-nos aos pequenos negócios, responsáveis por 54% da ocupação com carteira assinada e 30% do PIB. Como estancar o sangramento de tantos pequenos negócios? Países como Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra optaram por garantir acesso a crédito fácil, simples e barato. E foi isso que buscamos. Em 2020, cerca de 170 mil empreendedores participaram dos cursos em 631 municípios do estado de SP e foram liberados mais de R$ 68 milhões por meio do Banco do Povo e da Desenvolve SP. Para este ano, somente o Banco do Povo tem R$ 150 milhões disponíveis em microcrédito para os concluintes do programa. E outros R$ 50 milhões para garantir as operações do Pronampe", apresenta.

Neste ano complexo, em que desafios intrincados insistiam em levar a todos a uma equação impossível, os resultados acima (e muitos outros) foram viabilizados pela atuação integrada de todos os elos das cadeias que constituem o setor produtivo.

> "Conseguimos que empreendimentos mantivessem as portas abertas e também incentivamos os que encerraram atividades a trilhar novos rumos; conseguimos fazer a diferença e reforçar o significado de empreender: decidir realizar uma tarefa difícil e trabalhosa."



Meirelles diz que é fundamental continuar impulsionando estas iniciativas e inspirando ainda mais o poder público e as instituições financeiras a cumprirem seus papéis diante dos empreendedores, principalmente daqueles que estão negativados, têm dívidas no mercado e/ou não têm garantias. “É vital que as instituições financeiras tenham visão mais abrangente, não se fixando apenas no lucro, riscos e possíveis perdas, mas no propósito de construir o alicerce da retomada da economia, lastreada na força do empreendedor. O Sebrae participa de diversas iniciativas para facilitar o acesso ao crédito. Um exemplo é o programa Retomada, sem burocracia e sem exigências de bens ou imóveis como garantias. Em apenas 60 dias foram liberados mais de 2 mil contratos, em 284 cidades, num montante de R$ 32 milhões liberados.E estamos em busca de novos parceiros para tornar o fundo de recursos ainda mais robusto.”



A instituição não parou por aí e também ajudou muitos que estavam com dificuldades de manter as portas do negócio abertas a se reinventarem ou avançarem para uma nova etapa de seu empreendedorismo. Saiu na frente quem investiu no conhecimento. Os empreendedores que buscaram qualificação na entidade tiveram índice de sobrevivência de 81%; entre os que não buscaram, a taxa foi de 57%. Por isso, o Sebrae-SP está promovendo forte expansão em seus programas de capacitação e gestão”, expõe.

No início de 2021, a instituição abriu 400 mil vagas gratuitas somente no Empreenda Rápido, programa em parceria com Secretaria estadual de Desenvolvimento Econômico, com foco na melhoria da produtividade dos pequenos negócios. São mais de 150 cursos oferecidos pelo Sebrae-SP, Centro Paula Souza, Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), Senac e Senai. Além disso, o Sebrae está atuando para garantir acesso a novos mercados, com negociação com marketplaces de alcance nacional e internacional para inclusão dos pequenos no mercado digital e também, através de parceria com Senai e Ministério da Economia, está implementando o programa Brasil Mais. “Em São Paulo, a meta é atender cerca de sete mil empreendimentos com ações geradoras de resultados de alto impacto na produtividade e competitividade. Nossa rede está pronta e à disposição de todos e de cada um. Conectados, estamos apoiando os pequenos negócios a ultrapassar esse período turbulento e sair mais inovadores”, reflete.

De acordo com o presidente, a resposta do Sebrae durante a pandemia mostra a paixão da entidade com o empreendedorismo. “Mais que mentoria e capacitação, ajudamos o empresário a vender – foco número 1 de nossa atuação neste ano – pelos canais digitais, com plataformas digitais, como Pertinho de Casa, resultado da integração e conexão de empresas de tecnologia, empresários e produtores. Criada inicialmente para escoar a produção de hortifrutigranjeiros do cinturão verde de São Paulo, que estava se perdendo pela falta de compradores; hoje abriga mais de 11 mil vendedores cadastrados em todo Brasil e está evoluindo para um marketplace de pequenos negócios. Estimulamos o movimento Compre do Bairro, o Parceiro Compre do Pequeno e diversas outras iniciativas para fortalecer as vendas dos pequenos e fazer a economia circular.”



O QUE ESPERAR DO FUTURO?

Dados do Sebrae-SP apontam que 86% dos pequenos negócios estavam em operação em novembro (contra 7% em março/2020) e o nível de faturamento superou o de fevereiro/20 em 9,7%.

“Ter coragem de se transformar, de inovar para recuperar receita e ser resiliente foi o que manteve esses empresários em atividade, mesmo diante das incertezas. Não é apenas uma percepção”, analisa o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em São Paulo.

Para Tirso, o grande desafio para este ano é garantir que os pequenos negócios continuem na trilha da recuperação, se mantenham ativos e voltem a faturar nos níveis de antes da pandemia. “E também precisamos assegurar fôlego extra para os mais de 518 mil microempreendedores individuais (MEIs) paulistas que iniciaram suas atividades neste ano. Sim, no estado de São Paulo foi aberto quase um MEI por minuto de 2020!”

Por isso, o Sebrae-SP continua promovendo forte expansão em seus programas de capacitação e gestão. “Nossa rede presencial e digital, somada às redes de nossos parceiros, está pronta e à disposição de todos e de cada um. Vamos apoiar os pequenos negócios do comércio, da indústria, de serviços e da agropecuária a estarem melhor preparados, lucrando, gerando empregos e consolidando o processo de retomada sustentável da economia.”

No otimismo de um cenário pós-pandemia, Meirelles sabe que será um “normal diferente”, assim como foi analisado pela consultoria Inovasia, que estudou o hábito dos consumidores chineses de 8 de abril, dois meses após o fim da quarentena no país. “A pesquisa mostra que antigos hábitos foram destronados e aponta mudanças radicais no comportamento do consumidor que vieram para ficar: fortalecimento do e-commerce/delivery e do local (compre do bairro, compre do pequeno), sociedade digital (lives para se comunicar, vender, comprar, trabalhar, estudar, divertir-se), preocupação com saúde e segurança (menos contato, por favor), mobilidade, comodidade, entre outros. Torna-se imprescindível conectar-se a tudo isso não só para sobreviver à pandemia, mas para continuar na ativa e ser referência.”

Ou seja, quem entendeu as mudanças drásticas da lógica dos negócios será valorizado. “São aqueles que, sob esse novo olhar, formulam novas perguntas: o que meus clientes querem? Quão relevante é o produto ou serviço que entrego para meus clientes? Sentiriam a falta da minha empresa caso eu fechasse as portas



hoje? E que também agem, não têm receio de quebrar paradigmas, de romper com o modelo antigo de negócio e vão em busca das respostas, buscando capacitação, orientação, e investindo na digitalização, na ampliação de sua rede, e na geração de valor. Não é tarefa fácil; ao contrário, é um verdadeiro trabalho de Hércules. Mas lembre-se: você pode estar isolado, mas não sozinho. O Sebrae está ao seu lado para mostrar sua atitude empreendedora, fortalecer habilidades essenciais como agilidade, flexibilidade, trabalho em equipe, conectividade, e relacionar-se verdadeiramente com seu cliente."

E o presidente compartilha alguns aprendizados que teve durante esta pandemia que já se arrasta há mais de um ano. "Ela nos atingiu a todos de maneira inexorável e o que vamos fazer daqui por diante é o que vai nos distinguir. Para mim também tem sido uma jornada e tanto, altamente desafiadora em que ficaram alguns aprendizados: Aprenda a interpretar os sinais ao seu redor; Valorize os recursos disponíveis (conhecimento, experiência, redes, capital, estruturas, estoques); Substitua o sentimento de perda pela possibilidade da construção; Defina suas premissas; Mobilize outras pessoas, use suas conexões intensamente; Mantenha o propósito frente às objeções e dificuldades; Pense na melhoria da coletividade; Planeje para curto espaço de tempo e remodele a realidade; Execute com transparência e energia; compartilhe os resultados com todos e valorize a união. Vamos juntos resolver as próximas equações impossíveis?"



"Para mim também tem sido uma jornada e tanto, altamente desafiadora em que ficaram alguns aprendizados: Aprenda a interpretar os sinais ao seu redor; Valorize os recursos disponíveis (conhecimento, experiência, redes, capital, estruturas, estoques); Substitua o sentimento de perda pela possibilidade da construção; Defina suas premissas; Mobilize outras pessoas, use suas conexões intensamente; Mantenha o propósito frente às objeções e dificuldades; Pense na melhoria da coletividade; Planeje para curto espaço de tempo e remodele a realidade; Execute com transparência e energia; compartilhe os resultados com todos e valorize a união. Vamos juntos resolver as próximas equações impossíveis?"

SINDICATO RURAL APRESENTA RESULTADOS DE PRODUTIVIDADE DO 11º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA DE GUAÍRA

O Sindicato Rural de Guaíra apresentou, em março de 2021, os resultados de produtividade dos ensaios do 11º Encontro Técnico de Soja do município. Devido à pandemia do novo coronavírus, o evento deste ano ocorreu de maneira diferente. A proposta inicial era realizar o plantio de soja de ciclo médio, primeiramente, no início de outubro e, em novembro, plantar a soja de ciclo precoce. Porém, neste período de 2020, não houve um volume de chuva considerado tecnicamente suficiente para a semeação dos cultivares, garantindo uma boa germinação em um estande normal.

Dessa forma, o processo de plantio se iniciou em 26 de outubro de 2020, com seis cultivares de ciclo médio: DS 7417 IPRO (BREVANT), TMG 2374 IPRO (TMG), TMG 7063 IPRO, NEO 710 IPRO (NEOGEN), TMG 7368 IPRO e a BRS 7380 IPRO (EMBRAPA).



Já em 10 de novembro de 2020, foram plantados os cultivares de ciclo precoce: P 96 Y 90 RR (PIONEER) , BRS 5980 IPRO (EMBRAPA), TMG 2165 IPRO (TMG), NS 6700 IPRO (NIDERA), BS 2606 IPRO (BASF), NS 5905 IPRO, FT 4262 IPRO (FT), FT 3165 IPRO e FT 2155 IPRO RR.

A colheita foi realizada em 10 de março de 2021 e o resultado de produtividade do Ensaio segue na tabela.

11º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA

CULTIVARES	No. Plantas	Peso Balança	Peso Líquido	Dist.	Um.1 %	Um.%2	Um. %3	Um. Média	Peso Líquido Kg/ha	Prod Sc / Ha	Sc / Alq	
1-DS 7417 IPRO	273333	400	399,60	82,50	13,70	14,10	14,40	14,07	2727,27	45,45	110,00	26 Nov/20
2- TMG 2374 IPRO	280000	406	398,49	82,5	17,9	13,9	13,9	15,23	2718,85	45,31	109,66	26 Nov/20
3- TMG 7063 IPRO	333333	352	343,02	82,5	16,1	15,4	15,6	15,70	2298,67	38,31	92,71	26 Nov/20
4- NEO 710 IPRO	300000	428	432,49	82,5	13,2	13,6	13,1	13,30	2976,47	49,61	120,05	26 Nov/20
5- TMG 7368 IPRO	320000	356	360,27	82,3	13,4	13,4	12,8	13,20	2435,97	40,60	98,25	26 Nov/20
6- BRS 7380 IPRO	273333	374	376,24	82,3	13,7	13,6	13,5	13,60	2557,26	42,62	103,14	26 Nov/20
7- P 96 Y 90 RR	306667	510	515,87	82,3	13,2	13,3	13,2	13,23	3617,57	60,29	145,91	10Nov20
8- BRS 5980 IPRO	306667	514	515,29	82,3	14,3	13,9	13,3	13,83	3613,16	60,22	145,73	10Nov20
9- TMG 2165 IPRO	306667	396	396,00	81,5	14	14,3	13,7	14,00	2736,81	45,61	110,38	10Nov20
10- NS 6700 IPRO	333333	480	460,80	81,5	17,8	16,1	16,1	16,67	3233,74	53,90	130,43	10Nov20
11- BS 2606 IPRO	320000	310	295,59	81,5	17,1	17	17,2	17,10	1966,76	32,78	79,33	10Nov20
12- NS 5905 IPRO	286667	272	258,94	81,5	17,6	17,2	16,8	17,20	1685,77	28,10	67,99	10Nov20
13- FT 4262 IPRO	266667	374	382,42	82,5	12,6	12,4	12,5	12,50	2597,08	43,28	104,75	10Nov20
14- FT 3165 IPRO	253333	416	414,34	82,5	16,3	13,3	13,2	14,27	2838,91	47,32	114,50	10Nov20
15- FT 2155 RR	280000	472	483,80	82,5	12,2	12,4	12,4	12,33	3365,15	56,09	135,73	10Nov20

Segundo o eng. agr. do sindicato, Renato Massaro, os tratos culturais foram feitos da seguinte forma: Calcário -2,0 toneladas por hectare; tratamento sementes: Cropstar+ Proteat; Dessecação com Glifosato original + Freno e óleo; 2ª aplicação; Glifosato original + freno + óleo e Sperto; A 1ª aplicação de fungicida: Sphere max + óleo; a 2ª aplicação: Sphere max + áureo e Pirefós; a 3ª aplicação: Aproach prima + Talismã + citrolin e a última aplicação: Hero + Siena.

“Foi um ano com muitas intempéries climáticas, que acabaram modificando a programação do encontro. Mas os resultados podem ser conferidos. Nossos agradecimentos às empresas que doaram as sementes para a realização do evento”, afirma o engenheiro.

CORTEVA AGRISCIENCE LANÇA TECNOLOGIA PARA CONTROLE DE PINTA PRETA, UMA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS QUE AFETAM A CULTURA DA BATATA



A Corteva Agriscience segue investindo na cultura da batata e lança ao mercado o fungicida Acapela®, que vem completar o robusto portfólio da companhia para o segmento, com soluções para todas as etapas de desenvolvimento do cultivo, nos segmentos de fungicidas e inseticidas. No Brasil, a batata é considerada a hortaliça mais importante, com produção anual de cerca de 3,5 milhões de toneladas e área de 100 mil hectares, segundo a Associação Brasileira da Batata (ABBA).

O lançamento conta com a tecnologia Onmira™ Active, a estrobilurina da Corteva, uma das mais modernas picoxistrobinas do mercado, com características únicas para combater a segunda doença de maior importância econômica para a cultura da batata, a pinta preta (Alternaria Solani). O fungo tem alta capacidade de esporulação e fácil disseminação pelo vento, além de ser capaz de provocar desfolha total das plantas e lesões nos tubérculos, reduzindo o ciclo da cultura e causando baixas produtividades.

“A cultura da batata é desafiadora e a Corteva está ao lado dos agricultores com as melhores soluções para que conquistem boa qualidade, altas produtividades e maior rentabilidade. Com fórmula exclusiva, Acapela® promove proteção superior por mais tempo e resultados visivelmente melhores”, afirma Alison Rampazzo, Líder de Portfólio da Linha Hortifrúti da Corteva.

O novo fungicida auxilia na fisiologia e sanidade das plantas, possui ação preventiva, curativa pós-inicial e efeito anti-esporulante para controle da doença. Com o ingrediente ativo picoxistrobina, o produto oferece rápida absorção após a aplicação, movimento sistêmico e translaminar, redistribuição por vapor e capacidade de se difundir por meio das camadas cerosas das folhas. Outro ponto a destacar é que Acapela® mantém a planta verde por um período maior, o que aumenta o rendimento e, consequentemente, a lucratividade do bataticultor.

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

Todas as tecnologias da Corteva contam com orientações sobre sua correta utilização, além de passarem por rigorosos testes antes de serem aprovadas pelos órgãos regulatórios. A companhia também possui um programa robusto de Boas Práticas Agrícolas, que percorre diversos estados do Brasil promovendo treinamentos técnicos para produtores, agrônomos e consultores sobre manejo de plantas daninhas, manejo integrado de pragas, manejo de doenças, tecnologia da aplicação e segurança do trabalhador.



Gramas Invernadinha
SUA CASA MERECE!
facebook.com/gramasinvernadinha
17 | 3331 2883
9 9979 2883

FAZENDAS LEITEIRAS ECONOMIZAM MAIS DE 19 MILHÕES DE LITROS DE RECURSOS HÍDRICOS COMO RESULTADO DE PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Iniciativas para incentivo à redução do consumo de água em propriedades produtoras de leite em 2020, que estão sendo intensificadas neste ano, envolvem desde a instalação de hidrômetros até um aplicativo inovador que permite gerenciar em tempo real e com diversos indicadores o uso do recurso; produtor que participa da iniciativa ganha bônus no preço do leite



No mês em que se celebrou o Dia Mundial da Água (22 de março), a Nestlé, em parceria com a Embrapa Pecuária Sudeste, anunciou os resultados de redução de consumo de água em 60 propriedades leiteiras que participam de um programa de boas práticas hídricas. Segundo estudo feito pelas duas organizações, em 2020, essas fazendas tiveram uma redução de 8% no consumo de água em relação a 2019, totalizando 19 milhões de litros de água a menos.

Considerando que uma pessoa no meio urbano tem necessidade de disponibilidade hídrica de cerca de 150 litros por dia (Índice definido pela Agência Nacional de Águas), a economia apenas destas 60 fazendas abasteceria mais de 340 pessoas durante um ano.

Esta redução é fruto de um trabalho desenvolvido pela Nestlé e pela Embrapa no Brasil desde 2015, quando começaram a estimular a instalação de hidrômetros em propriedades produtoras de leite nacionais para mensurar o consumo de água, além de realizar um trabalho de conscientização e informação sobre o tema por meio de um cartilha técnica sobre as Boas Práticas Hídricas, criada pela Embrapa e disponibilizado em 2018 para produtores rurais.

Desde o ano passado, em uma evolução do programa e de forma pioneira, a Nestlé lançou a primeira ferramenta digital para gestão hídrica em propriedades leiteiras, dentro do aplicativo Leiteria. A funcionalidade permite aos produtores registrar o consumo de água e traz indicadores para ajudar a gerir este recurso. As fazendas com esta gestão digital do recurso, adicionada a outros requisitos definidos pelo Programa de Práticas Sustentáveis, já recebem um bônus de R$ 0,05 por litro de leite.

Em 2021, uma nova fase será desenvolvida, com intensificação das ações e intervenções nas fazendas visando a implementação de práticas que trarão ainda mais eficiência hídrica. A ambição é que, até o final de 2022, todos os fornecedores de leite da base da companhia estejam realizando a gestão hídrica.

"O uso racional da água é uma preocupação global da Nestlé, e cuidar deste recurso em campo reforça nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e o nosso cuidado com o planeta e com as futuras gerações, especialmente neste ano em que comemoramos 100 anos no Brasil e queremos continuar contribuindo e deixando nosso legado pelos próximos 100".

“O uso racional da água é uma preocupação global da Nestlé, e cuidar deste recurso em campo reforça nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável e o nosso cuidado com o planeta e com as futuras gerações, especialmente neste ano em que comemoramos 100 anos no Brasil e queremos continuar contribuindo e deixando nosso legado pelos próximos 100", destaca Barbara Sollero, gerente de Desenvolvimento de Fornecedores e Qualidade da Nestlé Brasil.

"Cada vez mais a sociedade quer alimentos com valores ambientais, entre eles está que o produto seja hidricamente eficiente. Assim, a instalação de sistemas de medição do consumo de água nas fazendas e a aplicação de boas práticas hídricas na rotina produtiva vão possibilitar que produtores e indústrias ofereçam à sociedade alimentos com maior eficiência hídrica", afirma Julio Palhares, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.



EVENTO DIGITAL ‘CONEXÃO ANDAV: MULHERES DA DISTRIBUIÇÃO’ REÚNE 650 EXPECTADORES

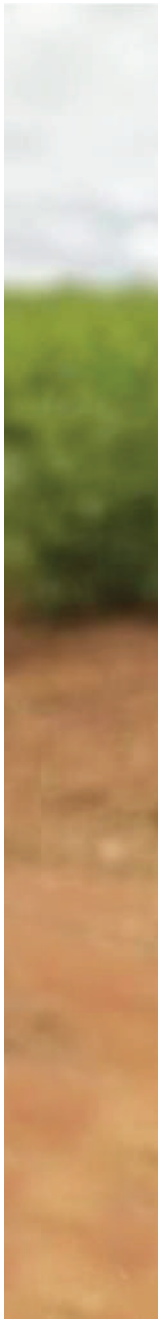


Aberto pela ministra da agricultura, Tereza Cristina e com a exposição da visão de 21 mulheres que atuam em diferentes eixos do agronegócio, o evento digital: “Conexão Andav: Mulheres da Distribuição”, realizado pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários no dia 24 de março, reuniu 650 expectadores.

Organizado pela Zest Eventos e apresentado pela jornalista do Canal TerraViva da Band, Lilian Munhoz, o encontro apresentou uma programação composta por 21 mulheres entre palestrantes, moderadoras e painelistas que atuam nos diferentes eixos do agronegócio para compartilhar experiências e atualidades.

Em cinco horas de programação, o evento exibiu dois painéis multitemáticos, dois bate-papos com profissionais da distribuição e duas palestras especiais.

A ministra Tereza Cristina dirigiu sua fala em especial às mulheres que compõem a agropecuária no país. “Hoje, a minha mensagem vai para as milhares de mulheres que constroem a distribuição de insumos no Brasil, profissionais que trabalham diariamente para apoiar o produtor nos mais diversos desafios do campo e levar soluções, tecnologia, conhecimento e, principalmente, o olhar diferenciado das mulheres. Sabemos dos muitos desafios impostos ao nosso setor, por isso, é fundamental trazer a equidade e garantir que as mulheres do setor agropecuário ocupem espaços e tenham um acesso, cada vez maior, a uma estrutura que permita o seu pleno desenvolvimento.”



"É fundamental trazer a equidade e garantir que as mulheres do setor agropecuário ocupem espaços e tenham um acesso, cada vez maior, a uma estrutura que permita o seu pleno desenvolvimento".

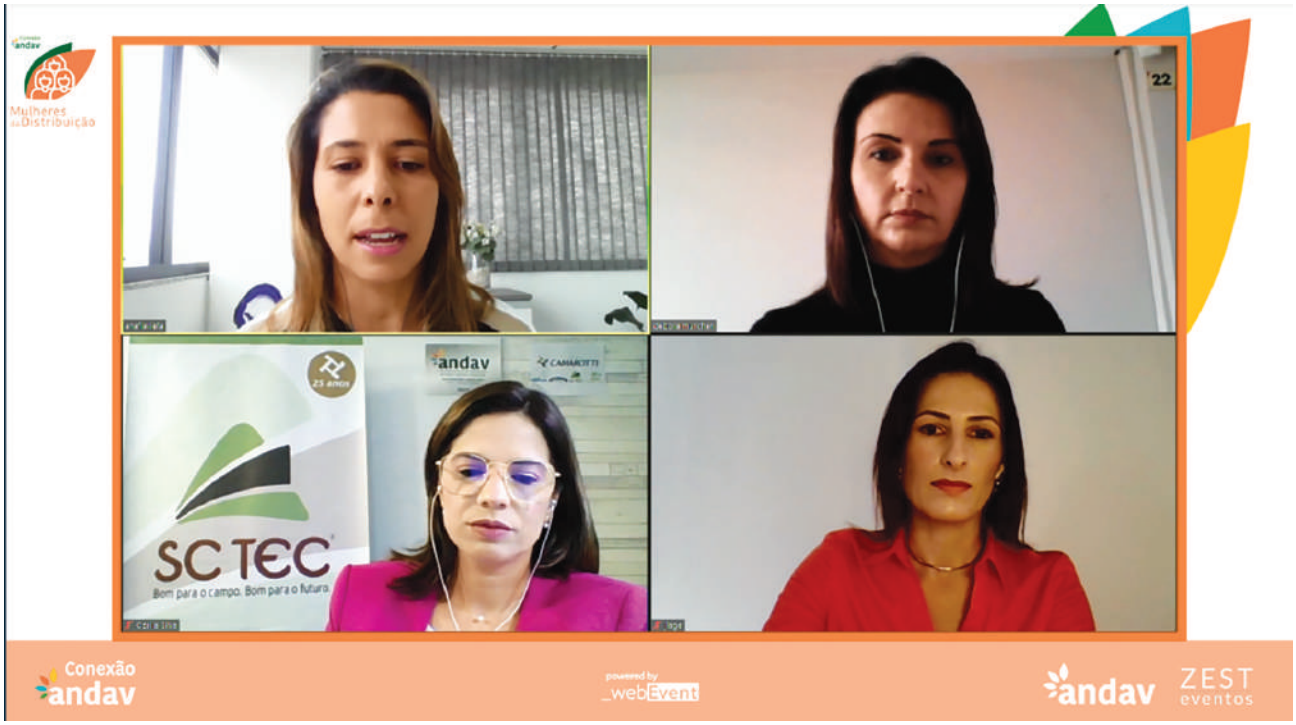


Na sequência, a ex-secretária de agricultura de São Paulo e presidente da ABAG Ribeirão Preto, Mônika Bergamaschi, fez um resgate histórico sobre a participação da figura feminina no mercado de trabalho e na herança cultural no Brasil.

No painel "As mulheres já estão no agro. E agora? O que falta conquistar?", a jornalista e criadora do movimento "Onde Estão as Mulheres", Neivia Justa, comandou um debate sobre trajetória e experiências de lideranças no setor, junto à Gerente de Marketing da Aprovar Agropecuária, Fernanda Nogueira; a líder da Senepol Vitória, Maria Vitória Proença; e a chefe-geral da Embrapa Informática Agropecuária, Silvia Massruhá. As participantes destacaram o uso da tecnologia nos processos de otimização e modernização do trabalho no campo, bem como a importância da especialização dos profissionais que ocupam cargos estratégicos.



O segundo painel foi um bate-papo entre profissionais da distribuição, mediado por Josiane Lage da Trouw Nutrition, a Gerente Agropecuária da Agrosul Agroavícola, Debora München, a Diretora da Adubos Real, Ana Flavia Fagundes e a Diretora do Grupo Camarotti, Ozélia Silva, que abordou a liderança e gestão nas empresas da Distribuição de Insumos Agropecuários.



Os desafios da mulher no trabalho de campo, a empatia e inteligência emocional foi o tema do painel dirigido pela psicóloga em saúde emocional, Letícia Ambrósio, que abordou questões sobre gestão de tempo, investimento em terapia e recursos para lidar com adversidades no ambiente profissional e fora dele. Participaram da roda de conversa Diretora Dedeagro, a Drielli Dedemo, Consultora da Bio Rural, Eliane Oliveira, a Gerente de Estratégia e Marketing da Agrológica Agromercantil, Flávia Manzano e a Coordenadora de Marketing da Produto da Belagrícola, Rachel Lima.



Na abertura do segundo bloco, a professora afiliada à PKT Desenvolvimento Empresarial associada à Fundação Dom Cabral, Izabella Mioto falou sobre a importância da visão empreendedora e os soft skills como diferencial em tempos de crise. Entre outros aspectos, a palestrante destacou a necessidade de empreender com criatividade nas diferentes áreas da realidade de um indivíduo.



O trabalho das mulheres no associativismo em prol da distribuição foi o destaque no painel "Conexão Regional Andav", foi mediado pela CEO da Legado RH, Lucilei Carvalho, e reuniu a Coordenadora Regional da Andav no Mato Grosso, Érika Segóvia, a Executiva da Associação dos Distribuidores de Insumos Agrícolas Centro Oeste e Sul de Minas Gerais, Juliana Pimenta, e a Coordenadora Regional da Andav no Rio Grande do Sul, Laura Tonini. O painel destacou o trabalho da entidade que há 30 anos representa o Distribuidor de Insumos Agropecuários e atualmente reúne mais de 1.900 empresas de todas as regiões do Brasil, responsáveis por levar as boas práticas ao campo e, acima de tudo, zelar pelo bom funcionamento da cadeia produtiva, ao estender conhecimento, produtos, serviços e tecnologia.



Na palestra de em encerramento “5 passos para o sucesso: agregando valor e propósito à distribuição”, Dani Amaral, tratou sobre motivação, limitações autoimpostas e uma importante reflexão aos espectadores “para onde queremos ir e aonde queremos chegar?” e quais são os passos para identificar este caminho.



O evento foi patrocinado pela Amvac do Brasil e Agrícolas São João. E também contou com o apoio institucional da Abisolo, Adicer, Adicosul, Cearpa, ESPM, PKT afiliada à FCD e WebEvent.

SOBRE O CONEXÃO ANDAV

O Conexão Andav é uma série de eventos digitais realizada pela Andav e organizada pela Zest Eventos. São encontros segmentados que conectam setor de distribuição de insumos agropecuários com os demais eixos do agronegócio. Os eventos têm duração de um dia, e focam em networking e nas atualizações sobre o setor. As próximas edições do Conexão Andav estão previstas para 22 de junho com o tema “Distribuição de Insumos Veterinários” e 18 de outubro em comemoração ao “Dia Nacional do Distribuidor”. Saiba mais em: www.conexãoandav.com.br.

Conexão andav

Mulheres da Distribuição



YAMI: CONGRESSO DE JOVENS DO AGRO TERÁ EDIÇÃO ONLINE EM 2021



Mesa redonda do 2º YAMI, que contou com a participação da Embaixadora do YAMI 2021, Aretuza Negri.

Com o tema “Digital & Agregação de Valor. A Nova Liderança no Agro”, a terceira edição do Youth Agribusiness Movement International – YAMI já tem data definida. O evento, que será novamente no formato online, ocorrerá nos dias 25, 26 e 27 de outubro, das 16h30 às 18h.

A edição deste ano tem como objetivo principal trazer para o debate como a nova geração do agronegócio está se preparando para a completa digitalização e agregação de valor atribuída ao setor, reforçando a importância de se ter líderes preparados para orquestrar toda essa transformação. “Os conteúdos da edição deste ano serão pautados em como os futuros líderes do setor estão se capacitando para aplicar, no dia a dia, os conceitos da tecnologia, que já estão deixando de ser tendência e ocupando um lugar de destaque no crescimento e na evolução do agronegócio brasileiro”, destaca a Show Manager do evento, Carolina Gama.

As discussões reforçarão o papel da digitalização como uma necessidade vital para o agro, principalmente tendo em vista os acontecimentos do último ano com a pandemia da Covid-19 e o reforço da importância do setor para a economia nacional. “Ao adotar tecnologias, transformar sistemas produtivos e dar mais velocidade e performance às atividades, estamos maximizando a geração de valor em produtos e processos. Neste cenário, a digitalização é mais do que uma ferramenta: ela é conceito, essência e rumo ao mesmo tempo”, complementa.

Neste contexto, aos jovens profissionais caberá um estratégico papel de liderança na formação e consolidação desse novo jeito de perceber e fazer o agro.

> “A nova geração de profissionais precisa entender sua importância dentro da estrutura de crescimento do setor. E o nosso objetivo com o Congresso é incentivar essa percepção, evidenciando o impacto da digitalização e a agregação de valor na carreira do jovem do agro”,

reforça Carolina.

“A revolução de digitalização e agregação de valor no agro já está transformando nossa forma de trabalhar e a cultura das organizações. O novo agro pede talentos que saibam gerar conexões e se relacionar com a diversidade. Por isso, o YAMI terá uma programação direcionada a debater e auxiliar o jovem a estar preparado para esse momento”, finaliza.



EMBAIXADORA DO YAMI 2021

A edição deste ano do Congresso conta com uma novidade. A produtora rural e agroinfluencer Aretuza Negri, idealizadora do perfil “Ela é do Agro”, foi convidada para ocupar o cargo de Embaixadora da 3ª edição do YAMI em 2021.

Presente nas duas edições do evento, Aretuza destaca o fato dos produtores estarem cada vez mais abertos ao uso de novas ferramentas, não só em campo, mas em todos os processos do setor.

“Ser a Embaixadora é ter a responsabilidade e o poder de incentivar os jovens a abraçarem esse movimento. É dizer à juventude do setor: 'solta a sua voz no agro', pois o mundo, mais do que nunca, precisa ouvir e ver o que os jovens do nosso país estão fazendo por toda a cadeia do agronegócio”, declara Negri.

Quem se interessar por mais informações sobre o Youth Agribusiness Movement International – YAMI 2021 pode acessar o site: www.yamimovement.com.br.

> “O YAMI traz esse 'Novo Agro', mais tecnológico e mais conectado para perto da nova geração do setor, que tem um papel fundamental na inserção dessas tecnologias em toda a cadeia.”
>
> Aretuza Negri

GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO

Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.



AGUETONI TRANSPORTES | AGUETONI AGRÍCOLA | AGUETONI AGROPECUÁRIA | MAGNÓLIA SEMENTES | RODOTAC TRANSPORTES

POSTO JATAÍ | POSTO AVENIDA | POSTO GUAÍRA | POSTO CALIFÓRNIA | PONTO A CONVENIÊNCIA

www.aguetoni.com.br

SINCAL - CARTA AOS CAFEICULTORES

Guapé, 19 de Abril de 2021

Prezados Cafeicultores, como é de conhecimento de todos, as principais regiões produtoras de café arábicos tiveram um clima bastante errático a partir de Março de 2020 até os fins de Novembro de 2020, com uma estiagem prolongada associada a altas temperaturas, justamente na FLORADA, que é o mais sensível período cafeeiro.

Em várias regiões foi notado um desvio de chuvas superior a 50%, com enorme deficiência hídrica no solo. Infelizmente, o mês de Março e a primeira quinzena de abril do presente ano, 2021, têm se mostrado também com deficiência de chuvas em muitas regiões produtoras, estes fatos trazem duas preocupações:

1) uma perda de produção para a colheita de 2021, que já era de bienalidade baixa.

2) uma menor vegetação das ramas plagiotrópicas, com menos e curtos internódios para a florada na primavera de 2021 e respectiva produção de 2022.

Dado o tamanho do parque cafeeiro brasileiro, é muito difícil se fazer um prognóstico de expectativa de produção com assertividade, pois cada lavoura está respondendo de uma maneira diferente para a condição climática que foi exposta.

Mas temos que ter consciência e estar preparados de que a safra de café arábica no Brasil no ano de 2021 poderá trazer decepção em termos quantitativos.

Muitos não têm conhecimento das colheitas dos anos de 1964 e 1986, quando a cafeicultura brasileira enfrentou severas estiagens no período de floração antecedente, isto é, anos de 1963 e 1985, assim abaixo trazemos os dados informados no livro “150 anos de café”, de autoria de Edmar Bacha e Robert Greenhill publicado por Marcellino Martins e E. Johnston em 1992.

ano safra	em mil sacas	diferença			diferença
1963/64	23.200		1985/86	32.616	
1964/65	8.300	-64,22%	1986/87	13.500	-58,61%

Ao fazer uma conta singela usando-se a média destas duas diferenças chegaríamos a menos 61,42% de diferença, só para efeito matemático e de curiosidade, aplicando esta diferença na produção de 2020, que de acordo com a CONAB foi de 48,77 milhões de sacas, tem-se 18,82 milhões de sacas, é surreal e a ao mesmo tempo real pois papel aceita tudo.

Logicamente, o exposto acima é apenas um exercício de matemática, um exercício de números, para nos fazer pensar e para nos alertar que esta colheita que se aproxima é uma grande incógnita. Pelas informações que recebemos de várias regiões nos indicam uma colheita decepcionante, algumas experientes fontes indicam uma colheita próxima de 25 milhões de sacas de arábicas, mas sem metodologia científica.

Também temos que mencionar que a CONAB em sua primeira previsão divulgou entre 29,72 a 32,99 milhões de sacas.
Lembrem-se que juntamente com déficit hídrico e as temperaturas altas, houve uma enorme quantidade de podas, esqueletamentos, que não irão produzir café nesta safra de 2021.

Diante de todo o exposto, ratificamos a grande incógnita de colheita para 2021 e pedimos prudência aos cafeicultores, pois ao fazerem suas vendas de cafés, estas deverão ser honradas.

Agradecemos a atenção, e estamos à disposição para maiores esclarecimentos,

Atenciosamente,

Armando Mattiello
Presidente da Associação dos Cafeicultores do Brasil

Marco Antonio Jacob
Diretor da Associação dos Cafeicultores do Brasil.

RELATÓRIO ESTIMA REDUÇÃO DE 40% DA SAFRA DE CAFÉ EM 2021

Falta de chuvas em 2020 vai prejudicar a produção deste ano em Minas Gerais



Em 2020, eventos climáticos adversos afetaram grande parte das lavouras de café de Minas Gerais, reduzindo as projeções de safra para este ano. A Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais) e o Sistema Faemg/Senar/Inaes (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) realizaram uma pesquisa em vários municípios produtores para verificar os impactos nos cafezais. Os dados obtidos foram consolidados no relatório Levantamento da Estimativa de Perdas na Cafeicultura por Intempéries Climáticas em Minas Gerais.

O trabalho estima que 193 mil hectares de área cultivada com café foram atingidos no estado e poderá haver uma redução de safra de 20,7%, em 2021. Ao considerar o efeito da bienalidade negativa, que em média já proporciona normalmente uma queda aproximada de 20% entre uma safra e outra, a estimativa percentual de perda para este ano se eleva para 40,7%. Além disso, avalia-se que aproximadamente 15 mil cafeicultores tiveram as lavouras afetadas pelas intempéries climáticas, especialmente pelo déficit hídrico.

As informações foram coletadas junto a produtores, cooperativas e entidades representativas do setor. O levantamento obteve respostas em 322 municípios produtores de café e os dados foram consolidados pelo Departamento Técnico da Emater-MG e pela Gerência Técnica e Gerência de ATeG do Sistema Faemg/Senar/Inaes. Os municípios participantes foram agrupados em 4 macrorregiões: Sul de Minas, Chapada de Minas, Matas de Minas e Cerrado Mineiro.

Da amostra, 218 municípios relataram a ocorrência de alguma intempérie climática no período de julho a novembro de 2020, mas em alguns municípios ocorreu mais de um fenômeno climático. “No ano passado, de agosto a outubro, praticamente não choveu nada. A planta busca água no solo para se manter e desenvolver, por isso a seca foi o que mais afetou os cafezais mineiros”, comenta o coordenador técnico de Cafeicultura da Emater-MG, Julian Carvalho, um dos responsáveis pelo estudo. O déficit hídrico atingiu 55,9% dos municípios e as altas temperaturas médias, 42,5%. Também foi observada a ocorrência de granizo (9,3%) em 30 municípios.

QUEDA NA SAFRA

Em 65,2% dos municípios, os produtores tiveram suas lavouras afetadas, sendo que em 20,8% dos municípios consultados, mais de 150 produtores em cada município tiveram suas lavouras atingidas. A ocorrência da seca traz expectativa de redução na produção da safra 2021, podendo interferir, também, em safras futuras. No último ano, a partir de setembro, foi registrado um aumento de temperatura, ficando acima de 25°C, e é nessa época que ocorre a floração da planta. “O café tem várias fases fenológicas (florada, frutificação, etc). Quando alguma intempérie atinge uma fase, a planta pode ter uma produção menor e ainda poderá ter uma perda na qualidade dos frutos, o que reduz a rentabilidade do agricultor”, argumenta o coordenador da Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

O relatório mostra que, em 73,1% dos municípios que relataram perdas, a frutificação foi comprometida com intensidade de média a alta. A influência negativa na frutificação do cafeeiro poderá comprometer a produção na safra a ser colhida em 2021, em volume e qualidade (redução do tamanho e peso dos grãos). O estudo aponta ainda que, em 60,1% dos municípios que relataram perdas, os tratos culturais foram comprometidos com intensidade de média a alta. Os atrasos das atividades nas lavouras fazem com que o sistema produtivo se torne menos eficiente. Como consequência, poderá diminuir a rentabilidade das lavouras, prejudicando a próxima safra e também safras futuras.

A expectativa é haver uma redução na produção cafeeira dos municípios produtores em Minas Gerais, devido às intempéries climáticas da ordem de 21,2% para o café arábica sequeiro e de 13,2% para o café arábica irrigado, sem contar o efeito da bienalidade. Em termos de volume é esperada a redução total em torno de 10,3 milhões de sacas na safra mineira de café arábica. Com isso, o levantamento aponta uma projeção da safra 2021 da ordem de 17,9 milhões de sacas.

O coordenador de Cafeicultura da Emater-MG, Julian Carvalho, esclarece que a condição demonstrada no relatório reflete um estágio avaliado em janeiro de 2021, podendo ocorrer mudanças em virtude de tratos culturais e condições climáticas. Por isso, a perda para a safra 2021 poderá ser maior ou menor à estimada e é esperado também um reflexo dos problemas ocasionados em 2020 para a safra 2022.



AJUDA AOS PRODUTORES ATINGIDOS

O diretor técnico da Emater-MG, Feliciano Nogueira, explica que a realização do levantamento surgiu no segundo semestre de 2020, em uma parceria entre a Emater-MG e o Sistema Faemg/Senar/Inaes, com o propósito comum de apoiar os cafeicultores atingidos por intempéries. Segundo Feliciano, o estudo será um importante subsídio para a formulação de políticas públicas para o setor.

"O levantamento dá mais clareza sobre essa provável perda na safra de café em 2021, que já seria menor devido à bienalidade negativa.

"As intempéries exigem um cuidado mais intenso com as lavouras e o agricultor pode precisar de um suporte mais técnico, de crédito ou seguro rural. Ter uma estimativa possibilita que o governo se articule junto aos agentes financeiros, associações e cooperativas para buscar estratégias e políticas públicas a fim de minimizar prejuízos",

argumenta o diretor da Emater-MG.

De acordo com o vice-presidente da Faemg e presidente das comissões de Cafeicultura da entidade e da CNA, Breno Mesquita, diante da constatação das perdas, algumas medidas já estão sendo tomadas para ajudar os produtores atingidos.

"Em cima dessa perda de mais de 40% em relação a 2020, a CNA e a Faemg, com apoio de outros setores da cafeicultura brasileira, conseguiram a aprovação de uma linha de crédito de R$150 milhões, justamente para o cafeicultor que sofreu com a seca."

Assim ele pode se financiar, com carência de dois ou três anos, e passar a fase de baixa produção em condições de cuidar da sua lavoura e tocar o seu negócio", esclarece Mesquita.



MELHOR QUALIDADE DE VIDA FAZ AGRÔNOMO TROCAR CIDADE PELO CAMPO PARA PRODUZIR LEITE ORGÂNICO

Projeto inclui a produção de queijo orgânico no município de Piumhi (MG)

Vontade de fazer algo diferente, preocupação ambiental e busca por um estilo de vida mais tranquilo foram fatores que influenciaram Vinícius Soares a trocar a vida na cidade pelo campo. Atuando há nove anos e meio em indústrias de laticínios, o engenheiro agrônomo e gestor comercial encontrou nos produtos orgânicos um novo rumo para sua carreira e vida pessoal.

No ano passado, Vinícius pediu demissão do emprego. Segundo ele, coragem é fundamental para buscar os objetivos e abandonar o que está trazendo infelicidade. “A gente precisa de coragem para mudar, encontrar o caminho. Eu desejo que todos encontrem seu caminho. A gente tem que ter rotas alternativas, buscar coisas diferentes para poder viver”, afirma.



O agrônomo trabalhava em uma empresa de laticínios em Poços de Caldas, no Sul de Minas Gerais, há sete anos e meio, mas estava insatisfeito com a vida estressante e queria dar um novo sentido à carreira.

> “A vida que estávamos levando não era a que eu queria e vinha pensando em alternativas. A possibilidade de ir para a roça veio com a ideia dos produtos orgânicos e da experiência que tinha com leite.”



Com a pandemia, surgiu a oportunidade do home office, então, ele e a esposa, que é dentista, decidiram mudar de Poços de Caldas para o município de Piumhi (MG), no Centro-Oeste do estado, onde está localizada a propriedade dos pais dele.

A esposa dele, Virginia Cronemberger, por estar grávida, não está atuando na área, mas pretende conciliar a vida no campo com o consultório odontológico na cidade. No Sítio Pontal do Araras, na região da Serra da Canastra, ele pôde colocar em prática um projeto que a família vinha planejando desde 2018. A produção vegetal e a pecuária voltada para o leite orgânico.

Vinícius conta que, mesmo antes de largar o emprego, já estava empenhado nas ideias do seu pai, Vagner Soares, de trabalhar com produtos orgânicos. Assim, naquele ano, iniciou o cultivo de milho e a formação das pastagens orgânicos. Ele explica que a produção orgânica vegetal já está em fase de certificação.

Em relação à criação de gado, o sistema implantado na fazenda para a produção de leite das vacas da raça Jersey é o pastejo rotacionado juntamente com sistema silvipastoril intensivo, que é a combinação de árvores, pastagem e gado.

Os animais entraram no processo de transição para o modelo orgânico no ano passado. De acordo com Vinícius, o gado deverá receber a certificação de leite orgânico ainda em julho deste ano. Ele já se prepara também para produzir o primeiro queijo da região da Canastra orgânico certificado. Para isso, o agrônomo lançou a marca Faz o Bem Orgânicos. “Bem-estar é um dos pilares da Faz o Bem, queremos levar bem-estar para o animal, para as pessoas, para a comunidade e para nossos consumidores”, diz o produtor rural.

Ele ainda tem outros projetos. Um deles é que o sítio se torne uma unidade demonstrativa ou fazenda escola do modelo de produção orgânica, com dependência mínima de insumos externos, baixo custo de produção, aliados à conservação ambiental.

CERTIFICAÇÃO DE LEITE ORGÂNICO

A coordenadora técnica regional da Emater-MG, Alice Beatriz Soares, explica que para receber a certificação de propriedade de produção orgânica é indispensável seguir a legislação ambiental e trabalhista, além de realizar auditoria por meio de empresa contratada ou pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG), quando grupos formados por produtores e outras partes interessadas se autocertificam. É necessário também preparar e apresentar um plano de manejo orgânico.

Em relação à produção de leite, além de observar a legislação, a saúde e o bem-estar animal são requisitos fundamentais para conseguir a certificação. A técnica ainda observa que há necessidade de seguir alguns critérios no manejo do gado, como pastagem por seis horas por dia no período diurno, alimentação saudável, água limpa e bezerros mamarem preferencialmente na mãe.

Alice Soares ressalta que o processo de conversão para a produção de leite orgânico dura um ano e meio. “Um ano para conversão orgânica das pastagens e da produção de grãos e mais seis meses para adequação do rebanho ao manejo orgânico”, completa.

SISTEMA SILVIPASTORIL

No sítio, foi adotado o sistema silvipastoril intensivo com pastejo rotacionado e irrigado. Vinícius conta que há um ano implantou o sistema na propriedade, com o objetivo de diminuir custos, proporcionar conforto aos animais e ter o próprio insumo orgânico. Ele ressalta que a atividade garante bem-estar ao gado e oferece aos animais a oportunidade de manter sua característica natural de pastoreio.

De acordo com João Inácio Citton, técnico da Emater-MG, a silvicultura é um sistema que estuda o manejo de florestas, que podem ser naturais ou artificiais. As naturais, correspondem ao bioma brasileiro, como a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica. Enquanto as artificiais são o pinus, eucalipto, seringueira e paricá.

No sistema silvipastoril, há a integração lavoura-pecuária-floresta, ou seja, integração de árvores, pastagens e gado numa mesma área e ao mesmo tempo. O técnico ainda ressalta que o modelo é importante, pois diminui o desmatamento e fornece insumos para a propriedade.



PROJETO DA EMATER-MG IMPULSIONA ARTESANATO DE RETALHOS EM OURO PRETO

O trabalho do artesão é fator de geração de renda, inclusão social e valorização cultural para muitas famílias do país, inclusive daquelas que vivem no meio rural e são da agricultura familiar. Sem contar a sua importância na fomentação da cadeia do turismo.

Para a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) que presta assistência técnica a esse público do campo, a data, instituída em 2015 por lei federal, merece ser reconhecida e fortalecida pela sua importância. Entre os vários trabalhos que a Emater-MG executa com esse segmento rural, uma iniciativa ganhou destaque recentemente no município de Ouro Preto. É o projeto “Arte e Cultura com Criatividade e Geração de Renda”.

O projeto está impulsionando o artesanato feito de retalhos de tecido, por um grupo de 15 artesãs da comunidade rural de Maciel, distrito de São Bartolomeu. O trabalho envolve uma parceria entre Emater-MG, Ministério Público do Trabalho, prefeitura de Ouro Preto e Associação dos Artesãos e Agricultores de Maciel. A verba, no valor de R$ 50,3 mil vem do Ministério Público do Trabalho, Comarca de Ouro Preto, que liberou recursos de multas compensatórias das mineradoras da região.



A ideia, que já está em ação, é qualificar artisticamente as peças produzidas pelas mulheres, agregando valor para firmar uma identidade, conquistar uma marca, aumentar a rentabilidade e avançar na comercialização. Isso está sendo feito por meio de diversas oficinas de costura criativa e bordado, inclusive com a contratação do designer de artesanato Renato Imbroisi. A proposta é inovar o artesanato, antes marcado pela rusticidade no acabamento, cores desconectadas e misturas de matéria-prima, dando uma outra roupagem aos produtos. Tudo isso, com o aproveitamento da habilidade natural das artesãs nas emendas, tendo como inspiração as coisas e a cultura do lugar.

EMENDAS

"Esteticamente a proposta é trabalhar com essas emendas de tecidos e bordados. Estamos trabalhando nas oficinas os desenhos feitos por elas, tendo como referência aquele território. São aves e outros animais, plantas, casais e pessoas. São essas figuras da comunidade que elas transferiram para os riscos e estão sendo transferidos para os bordados", explica a coordenadora técnica estadual de Artesanato e Turismo Rural da Emater-MG, Cléa Venina.

Segundo a coordenadora, antes do atual projeto, a produção era limitada à confecção de colchas, tapetes e fronhas, com emendas de retalhos. Agora elas estão produzindo bolsa, carteira, nécessaire e outros produtos nessa linha, além de avançar na produção mais elaborada de colchas e fronhas com as emendas. Cléa nega que seja a técnica de patchwork, que também reúne tecidos de várias cores, tamanhos e formas para fazer colchas e outras peças de enxoval.

"A tradição e a identidade desse grupo de mulheres de Maciel sempre foram a emenda de retalhos. Agora elas estão evoluindo com esse projeto. Estão emendando retalhos e bordados. O patchwork é uma coisa muito engessada. Ele dá pouco espaço a essa criatividade, para esse trabalho que o Renato Imbroisi desenvolveu com as artesãs. Então a emenda de pedacinhos de retalhos de trabalhos de uma com o trabalho de outra é muito mais que o patchwork", esclarece.

No final de fevereiro, o designer de artesanato promoveu uma oficina para as mulheres da comunidade. "A ideia é que nesses primeiros exercícios, a gente veja o que cada uma delas consegue fazer com o menor retalho possível. Como elas conseguem emendar esse retalho e criar histórias, dando formas de animais, de flores, casas, frutas. Saber como é que elas vão recortar isso e vão aplicar no trabalho das colchas que são as referências e as histórias dessas artesãs de Maciel", disse.

Conforme explica Cléa Venina, um dos primeiros passos do projeto foi fazer o diagnóstico da atividade na localidade. "Nós fomos até a comunidade conversar com elas, e planejar a execução do projeto. Depois fizemos várias oficinas de bordado, de costura criativa e aí que entrou a grande oficina com o designer Renato Imbroise, que é um designer renomado no Brasil. Até no exterior ele tem um nome significativo", contou.

A artesã Lúcia Nazaré Bento confirma como a autoestima elevada também pode ajudar em uma atividade empreendedora. "Esse projeto é muito importante. Trabalhar com o Renato Imbroisi tá ajudando demais a gente. Estamos vendo até onde podemos chegar. Temos capacidade, competência e potencial pra isso e esse empurrãozinho do Renato,





junto com a Emater e Ministério Público ajuda muito. Empurrãozinho não, empurrãozão. Isso aqui tá maravilhoso. Além disso, é uma terapia para todas. Bom demais", afirmou.

Outras ações dessa etapa do projeto, que deverá durar até meados de agosto, deste ano, prevê a aquisição de material de consumo, equipamentos, divulgação e catálogo de produtos, entre outros materiais gráficos. "A gente acredita que esse trabalho está sendo tão bem estruturado, que ele vai continuar", argumentou a coordenadora técnica estadual de Artesanato e Turismo Rural da Emater-MG.

COMEÇO

Há cerca de 15 anos, os agricultores da comunidade contam com apoio e orientação técnica do escritório local da Emater-MG. A empresa, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), ajudou a criar a Associação dos Artesãos e Agricultores de Maciel, visando união e melhorias coletivas para a comunidade. Nessa época, por meio de parceria com o Instituto Dervixe, entidade do ramo da educação em Ouro Preto, a associação construiu um galpão. O abrigo é hoje a sede das atividades dá lugar e onde o projeto "Arte e Cultura com Criatividade e Geração de Renda" está sendo implementado.

A técnica do escritório local da Emater-MG de Ouro Preto, Berenice Esteves, conta que as sementes do projeto atual foram lançadas há oito anos, quando a comunidade adquiriu cinco máquinas de costura para iniciar uma atividade produtiva no local, com o apoio da Secretaria Municipal de Agricultura. De acordo Esteves, com essa conquista foi possível dar continuidade ao trabalho, buscando apoio municipal e de pessoas para orientar a costura.

"Elaboramos projetos para a compra de máquinas de costura, para as mulheres trabalharem e aperfeiçoarem seu trabalho A partir daí o grupo foi aumentando. Teve altos e baixos por questões econômicas. Mas agora com esse projeto, que teve o apoio do Ministério Público do Trabalho, financiando a atividade, além da participação da Emater e da prefeitura municipal, as artesãs estão tendo a oportunidade de contratar pessoas que são referências no trabalho do artesanato", comemorou.

TURISMO

A Comunidade de Maciel está localizada a 32 km da área urbana de Ouro Preto e possui cerca de 35 casas com aproximadamente 102 pessoas A maioria dos residentes são agricultores familiares e alguns não possuem terras nem para o plantio de subsistência.





Estas famílias buscam complemento de renda fora da comunidade, nos trabalhos de capina, plantio, roçando pastos e outros serviços. Com isto, as mulheres e jovens não encontram atividade, ficam em casa fazendo apenas o serviço doméstico, sem nenhuma renda.

Dentre as principais atividades econômicas de Ouro Preto, destaca-se o turismo. E o artesanato é parte fundamental da cadeia produtiva do turismo e permite interação entre comunidades rurais produtoras e turistas.

"O turismo em Ouro preto é muito forte e o artesanato de Maciel valoriza a cadeia produtiva do turismo como um todo", destacou o gerente da unidade regional da Emater-MG, em Belo Horizonte, Vitório Freitas. Para ele, Maciel é uma comunidade que preserva as tradições culturais, os valores, a inserção da família, mas está sempre se inovando, buscando o que pode ser melhorado. "Esse é um processo fundamental e a Emater-MG precisa estar nessa construção", pontuou.

TEREOS ABRE INSCRIÇÕES PARA PROGRAMA DE ESTÁGIO 2021

Grupo oferece vagas para diversos cursos que vão desde Engenharia a Comunicação Social. Inscrições devem ser feitas por meio da internet



A Tereos está com inscrições abertas para o programa de estágio Jovens Talentos. Há vagas para as oito unidades do Grupo, localizadas nas cidades de Colina, Guaraci, Guaíra, Olímpia, Pitangueiras, Severínia, Tanabi e Palmital. O prazo para participar segue aberto até o dia 16 de maio.

Neste ano, o programa abre oportunidades para estudantes de várias áreas do ensino superior, entre elas: Administração, Agronomia, Comércio Exterior, Contabilidade, Direito, Economia, Engenharia Agronômica ou Agrícola, Engenharias em geral, Psicologia, Publicidade, Matemática, Ciência da Computação, Comunicação Social, Relações Internacionais, Tecnologia da Informação, Química e Nutrição.

Para se candidatar, é preciso que os interessados possuam nível intermediário em inglês ou francês, além de domínio em informática, com habilidades em programas do pacote Office e internet, além de disponibilidade para estagiar seis horas por dia, de segunda a sexta-feira. As vagas disponíveis estão distribuídas pelas mais diversas áreas da companhia, desde a operação até funções administrativas.

Para se inscrever, os interessados deverão acessar o portal, em https://bit.ly/39R05ks. O processo seletivo será composto por provas on-line de raciocínio lógico, idiomas (inglês ou francês) e conhecimentos gerais, além de videoentrevistas e entrevistas presenciais.


UNIDADE TANABI


UNIDADE VERTENTE


UNIDADE MANDU


UNIDADE CRUZ ALTA


UNIDADE SEVERINIA

O programa tem duração de 11 meses e, durante o trabalho, os jovens podem participar de atividades como o Job Rotation, em que escolhem outras áreas da empresa para conhecer melhor durante o período de estágio. Além disso, participam de trilhas de desenvolvimento, com dinâmicas de grupo e gamificação.

O Jovens Talentos terá início em agosto, com possibilidade de efetivação ao término do programa. Entre os benefícios oferecidos pela Tereos estão: bolsa-auxílio, plano de saúde, seguro de vida, transporte, refeições na empresa e vale-alimentação.

“Hoje, o nosso programa é um dos mais conceituados e atrai talentos de todo o País, sendo um dos principais meios de seleção para vagas no Grupo Tereos. No programa atualmente em curso, a despeito das dificuldades impostas pela pandemia, estamos desenvolvendo nossos jovens talentos e conseguindo um alto índice de efetivação”, destaca o gestor de Aquisição de Talentos, Teo Gebrim Oliveira.



CAMPANHA ESPECIAL

Colheita entre
Novembro a Dezembro/2020

RECEBIMENTO DE MILHO IRRIGADO

Condições Especiais,
entre em contato!

GUAÍRA-SP | MATRIZ | (17) 3330-2677
GUARACI-SP | FILIAL | (17) 3815-1166 | 3815-1144
RIOLÂNDIA-SP | FILIAL | (17) 3291-1520 | 3291-1521

www.minamercantil.com.br

MINA

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA PROMOVE DOAÇÃO DE CESTAS BÁSICAS AOS MUNICÍPIOS DE GUAÍRA E IPUÃ



Com iniciativa da diretoria e seus familiares, a Usina Açucareira Guaíra, que convidou a Coopercitrus a também ser parceira nesta causa, arrecadou 411 cestas básicas, totalizando o valor de R$ 30.000,00, que foram doadas às pessoas carentes afetadas pela pandemia, que neste momento delicado estão passando por extrema dificuldade financeira, chegando a faltar alimento em suas casas.

A ação, que é realizada através da campanha "Corrente do Bem Agro", contou com a doação de 274 cestas pela Usina e 137 cestas pela Coopercitrus. Os mantimentos serão distribuídos nos municípios de Guaíra e Ipuã - SP.

"São gestos como esse que podem ajudar aqueles que mais precisam nesse momento delicado. Precisamos nos unir para atingir o maior número de pessoas", diz Eduardo Junqueira da Motta Luiz, Sócio Diretor da Usina.

CORRENTE DO BEM AGRO

A Usina Guaíra iniciou a campanha Corrente do Bem Agro em maio de 2020, após perceber os efeitos da pandemia nas entidades sociais e famílias de vulnerabilidade. Com o apoio de parceiros, a empresa conseguiu entregar alimentos a instituições do município guairense, como APAE, Asilo, Centro de Convivência do Idoso, Casa da Sopa, ALAR, Chica do Cerrado e Chácara Coração de Mãe.

Agora, a Usina espera poder contribuir ainda mais com a ação e, para isso, convida empresas e parceiros a aderirem à causa. "Através dessa campanha, esperamos poder contar com mais parceiros e que outras usinas possam também se solidarizar com esse movimento tão importante em suas regiões", finaliza Eduardo.

SHERLOCK CIDA



Em 1987, surgiu o personagem mais famoso da área investigativa do mundo, até hoje: Sherlock Holmes. Talvez tenha sido por ele que começamos a falar que não existe crime perfeito.

Suas histórias eram tão realistas que muitos acreditam que ele realmente existiu. Se isso é real, não sei, mas conheço outros que são.

Na época, o imaginário investigador, ou seu criador, não tinha nenhuma tecnologia avançada, como computadores ou exames de DNA, somente uma lupa, bastante curiosidade e o "elementar" caro Dr. Watson.

Hoje em dia, a luta contra a ilegalidade não é mais concentrada em uma única pessoa como antigamente, mas "pulverizada" em várias polícias e fiscais/auditores, com o mesmo tipo de poder administrativo; e no agro não seria diferente.

E a "combinatividade" (pego emprestado isso do Murilo Gun) entre os órgãos é essencial.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA – SFA/PR), em ação conjunta com a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA-PR) e o Ministério Público do Paraná (MPPR) continuam no combate ao comércio estadual e interestadual de agrotóxicos pela internet, por meio da operação Webcida, iniciada em 2018, no Paraná.

As ações articuladas buscam impedir, entre outras práticas ilegais, a exposição da venda online de agrotóxicos de uso agrícola a qualquer consumidor, o comércio de agrotóxicos sem registro no Mapa - ilegais, roubados e falsificados -, o comércio sem receituário agronômico e por empresas não registradas no órgão estadual de fiscalização agropecuária, o descumprimento das regras de devolução de embalagens vazias de agrotóxicos e o transporte de agrotóxicos por meios não permitidos, inclusive pelos Correios.

"Este comércio ilegal de agrotóxicos pela Internet, em muitos casos, atua em plataformas de marketplace, onde são comercializados os agrotóxicos, sem o cumprimento das severas exigências da Lei n. 7.802, de 1989, lei dos agrotóxicos", informou o Auditor Fiscal Federal Agropecuário, Marcelo Bressan.

Além dessa atuação, os fiscais da Adapar foram até os endereços dos compradores dos agrotóxicos destas empresas irregulares, por não terem registro na Adapar e também por adquirirem sem estar de posse de receita agronômica e por uso em local de aplicação em desacordo com as recomendações do fabricante. Muitas vezes, esses produtos eram adquiridos para usar em áreas urbanas, o que é proibido. Os que foram encontrados de posse dos adquirentes, e que ainda não haviam sido utilizados, foram apreendidos.

“Com esse trabalho da Webcida, com a participação da Adapar, a população ganha, pois se evitou que agrotóxicos fossem utilizados nas cidades, o que pode gerar a intoxicação de pessoas, animais e poluição dos rios e mananciais de água e também se evita que sejam usados agrotóxicos em nossos alimentos, como frutas e hortaliças, evitando assim a contaminação com resíduos proibidos ou acima do limite, defendendo a saúde da população”, relata João Miguel Toledo Tosato, eng. agr. fiscal de Defesa Agropecuária da Adapar e coordenador do Programa de Fiscalização do Comércio e Uso de Agrotóxicos.

O Estado de São Paulo chegou a manter um site de denúncias sobre o mesmo tipo de venda, mas infelizmente foi desativado.

Mesmo assim, podemos deduzir o elementar e nos sentir um Dr. Watson, já que nossa população tem muitos “Sherlocks” atentos à nossa saúde e segurança alimentar, trabalhando quase que em sigilo. Só nos resta é “lamentar” que ainda não tenha se espalhado por todo Brasil.

Fonte:
https://www.anffasindical.org.br/index.php/comunicacao/noticias/noticias/3073-operacao-webcida-continua-combatendo-o-comercio-estadual-e-interestadual-de-agrotoxicos-pela-internet



Paulo Melo Segundo

Engenheiro agrônomo pela UFRPE, Fiscal Estadual Agropecuário na Adapi e escritor agrodivertido, criando assim o Segundo Agro, um portal de informação simples, direta e humorada.

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA CEDE CILINDROS DE OXIGÊNIO À SANTA CASA DA CIDADE



A Usina Açucareira Guaíra comprou e cedeu mais 10 cilindros de oxigênio para a Santa Casa de Misericórdia de Guaíra, totalizando 18 até o momento e que ficarão à disposição do hospital pelo período necessário. Os equipamentos foram entregues a Jorge Uatanabe do Prado, secretário da Saúde; a Márcio José Bento, interventor da Santa Casa; e a Nayara Della Valentina, administradora Hospitalar.

De acordo com a Usina, a ação visa minimizar a situação crítica que o interior do Estado de São Paulo tem passado em função da piora da pandemia do novo coronavírus nestes últimos dias. As unidades de saúde públicas e privadas vêm enfrentando grandes dificuldades para receber o oxigênio hospitalar, principalmente devido à falta do número necessário de cilindros para transporte desse gás, insumo fundamental para o atendimento a pacientes da Covid-19. “O momento é complicado e temos que contribuir como podemos. A Santa Casa é o único hospital da cidade e queremos que possa atender seus pacientes com qualidade”, afirma a diretoria da empresa.

A Usina Guaíra também tem contribuído com a doação de álcool etílico hidratado 70%, álcool em gel e máscaras acrílicas a hospitais e entidades da região durante este período de pandemia.

JACYR COSTA FILHO
DEIXA O COMANDO DO GRUPO TEREOS, MAS SEGUE COMO CONSULTOR

Neste mês de abril, a Tereos anunciou que Jacyr Costa Filho, líder da região Brasil e membro da Diretoria do Grupo Tereos, deixou a companhia. Com a saída de Jacyr, Pierre Santoul assumiu como Diretor da Unidade de Negócio Brasil, no dia 06 de abril.

Pierre continua na liderança da unidade de negócio Tereos Açúcar & Energia Brasil. Ele também assume a unidade de negócio Tereos Amido & Adoçantes Brasil; em consequência, Kwami Correia, Diretor da divisão de Amido & Adoçantes, se reportará diretamente ao executivo e funcionalmente a Christophe Lescroart, Diretor da unidade de negócios Tereos Amido & Adoçantes Europa.

As equipes corporativas do Brasil da Tereos Internacional também se reportarão a Pierre e funcionalmente às suas respectivas equipes na matriz, localizada na França.

A saída de Jacyr, de comum acordo, acontece após 15 anos no Grupo. A empresa ressalta, no entanto, que Jacyr continua dando suporte à Tereos como consultor nos próximos seis meses.

Jacyr iniciou na Tereos em dezembro de 2006, ocupou as posições de Diretor Geral e Presidente da Açúcar Guarani até 2013, quando assumiu a posição de Diretor da Tereos Região Brasil. Desde 2019, atuava como membro da Diretoria do Grupo e Diretor da Tereos Internacional.





FILÉ DE PEIXE COM BATATAS E MOLHO DE TOMATE

Por TudoGostoso

INGREDIENTES

- 1 Tambaqui de aproximadamente 3 kg
- 8 dentes de alho amassado com sal
- 1 tomate picado
- 1 cebola média picada
- 1 pimentão picado
- 2 xícaras de farofa pronta
- Salsinha desidratada
- Azeite para regar

MODO DE PREPARO

Limpe bem o peixe e abra pela barriga. Fure bem o peixe com a ponta da faca. Passe o alho amassado por todo peixe, por dentro e por fora. Salpique um pouco de salsinha sobre o peixe.
RECHEIO: Junte a cebola, o pimentão e o tomate e misture bem. Adicione a farofa pronta até ficar um tipo de pirão. Não precisa temperar, pois a farofa já vem temperada. Recheie o peixe com o pirão e feche com palitos de dente para o cheio não sair. Regue com bastante azeite, deixe descansar por 12 horas na geladeira. Leve ao forno pré-aquecido por 1 hora. Sirva com batatas assadas, arroz e salada.



No mural da escola

Minha filha de 12 anos me perguntou:
– Mãe, você tem uma foto sua de quando era bebê? Preciso dela para uma tarefa da escola.
Dei uma foto a ela sem me lembrar de perguntar o tema do trabalho.
Dias depois, estava na sala de aula dela para uma reunião de pais, quando percebi meu retrato num mural. O título era “A coisa mais velha na minha casa”.

Isto não pode ser uma piada

Seis homens estão carregando um piano pelas escadas de um prédio. No quinto andar, um deles resolve ver quantos andares ainda faltavam e volta com a notícia:
- Tenho duas notícias, uma boa e outra má, qual delas vocês querem primeiro.
- Dê a boa notícia e deixa a má para quando chegarmos lá.
- Ok, faltam cinco andares. Esta é a boa notícia
Chegando no décimo andar um deles pergunta:
- Qual a má notícia?
- O prédio não é este!



Ubatã Thermas Parque Hotel











Sua diversão é aqui!

Pague pouco e divirta-se muito!

O **Ubatã Thermas Hotel** reúne um diversificado parque aquático para recreação e lazer, conforto nos apartamentos, área de preservação ambiental, cachoeira e piscinas de águas termais naturais.









Além de muita diversão para você e sua família!













Reservas: (34) 3318 6700 3318 6791 3318 6804 3318 6888

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 Zona Rural
Perto de Uberaba - MG
Conceição Das Alagoas - MG

Crescimento sustentável e tecnologia para impulsionar o agronegócio.

A Tereos investe em diferentes tecnologias no campo para ganhar produtividade, melhorar a gestão e o monitoramento de suas atividades.

É também com o fortalecimento de práticas sustentáveis e com a atuação responsável nas comunidades que visa o crescimento a longo prazo.

Com o seu DNA agrícola, a Tereos está junto com o Brasil para impulsionar o agronegócio e fazer a diferença no campo.



Tereos